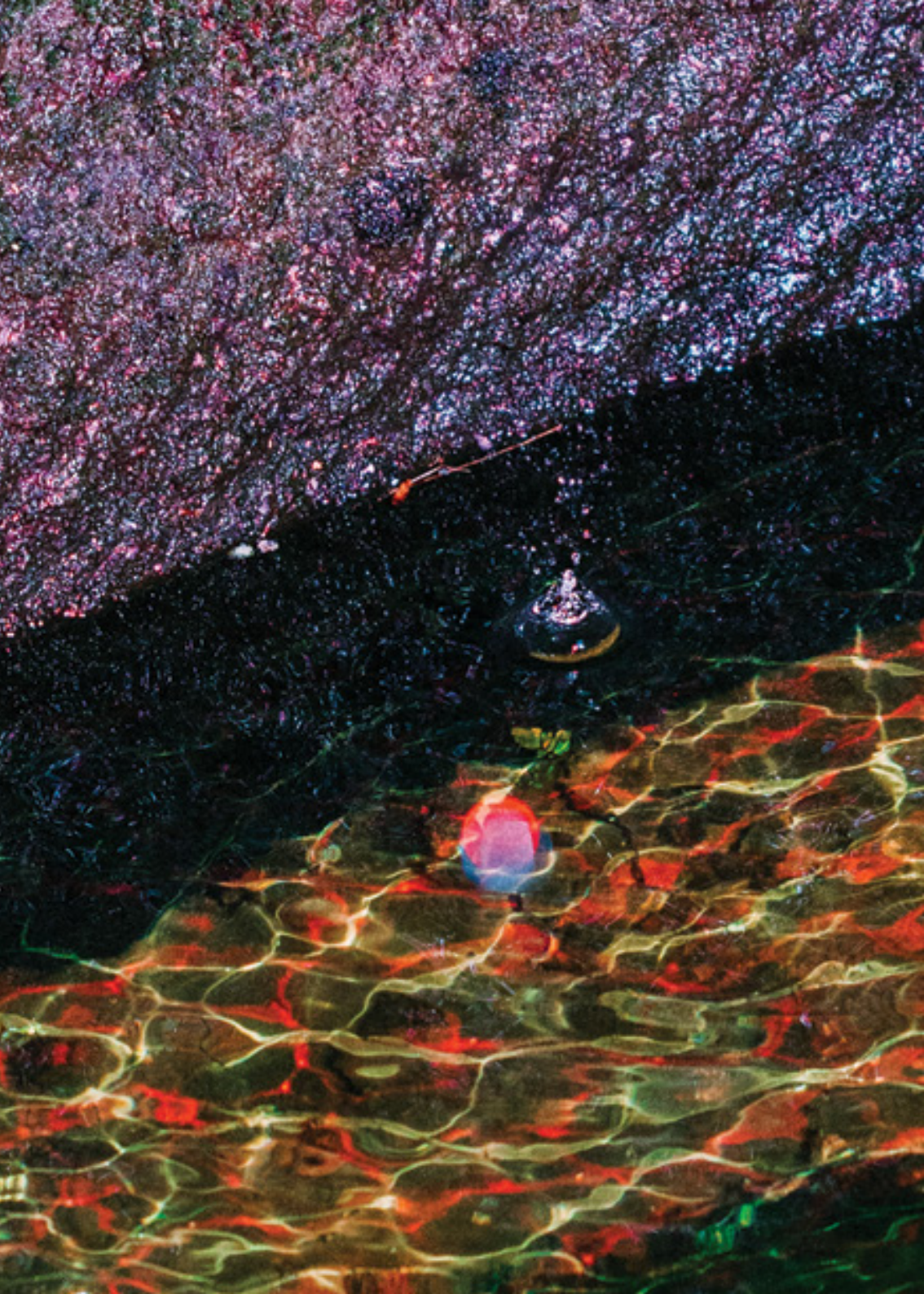




Set–Jan
2025/2026
Culturgest



Setembro

Artes Visuais ✕

Fora de Portas ✕

Até 5 SET
Reluctant Gardener
Território #9
Curadoria Sofia Lemos
p. 92

Artes Visuais ✕

Até 28 SET
Fernando Marques Penteado
Rascunhos Teimosos
___Ficções Ardentes
Curadoria Bruno Marchand
p. 92

Artes Visuais ✕

Porto ✕

Até 5 OUT
“Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.”
Território #8
Curadoria MARQUISE
p. 94

Ópera ✕

5 e 6 SET
Philippe Boesmans
Julie
p. 54

Dança ✕

11–14 SET
Marlene Monteiro Freitas
NÔT
p. 56

Conferências e Debates ✕

13 SET
Alexandra Balona de Oliveira, Gabriele Brandstetter, Marlene Monteiro Freitas
Danças com Vida Própria
p. 56

Artes Visuais ✕

Fora de Portas ✕

18 SET–4 JAN
Joga o Jogo: Largada...
Em Torno da Coleção da CGD
Curadoria Hugo Dinis
p. 94

Performance ✕

19 e 20 SET
Tianzhuo Chen & Siko Setyanto
Ocean Cage
p. 58

Conferências e Debates ✕

20 SET
UNA—União Negra para as Artes
Manual Antirracista para as Artes e Educação
p. 58

Participação ✕

Performance ✕

20 SET, 4 OUT, 25 OUT
Denise Pollini, Rodrigo Malvar e Hugo Cruz, Ricardo Vicente
Coletivo de Público Residente: Sessões Abertas
p. 106

Artes Visuais ✕

Fora de Portas ✕

24 SET–28 DEZ
Luísa Correia Pereira
Possibilidades de Expressão—Obras da Coleção da CGD
Curadoria Hugo Dinis
p. 96

Cinema ✕

27 SET–4 OUT
LAFF
2.º Lisbon Arab Film Festival
p. 60

Música ✕

Cinema ✕

30 SET
Matthew Herbert + Daniel Blaufuks
Naquele Dia em Lisboa —Versão Longa, 2025
p. 60

Outubro

Conferências e Debates ✕

Online ✕

2 OUT
Ashley Shew, Diana Niepce
Contra o Techno-Capacitismo
p. 62

Artes Visuais ✕

Fora de Portas ✕

4 OUT–6 DEZ
Casa das Novidades:
A Partir da Coleção da CGD
Curadoria João Francisco Reis
p. 96

Conferências e Debates ✕

8 OUT
Diana Niepce, Puneet Jain
CRIP-TEC—Repensando a Tecnologia
p. 62

Dança ✕

10 e 11 OUT
Ana Rita Teodoro
Sonhos Comuns
p. 64

Cinema ✕

16–26 OUT
Doclisboa
23.º Festival Internacional de Cinema
p. 64

Artes Visuais ✕

Porto ✕

18 OUT–8 FEV
Reluctant Gardener
Território #9
Curadoria Sofia Lemos
p. 92

Artes Visuais ✕

25 OUT–1 FEV
Alexandra Bircken
SomaSemaSoma
p. 98

Artes Visuais ✕

25 OUT–9 NOV
biarritzzz
KaOuS
p. 98

Artes Visuais ✕

25 OUT–1 FEV
Carlos Nogueira
pensamentos. em papel
Curadoria Bruno Marchand
p. 100

Conferências e Debates ✕

Performance ✕

29 OUT
Filipe Pais, Maria Lúcia Correia, Margarida Mendes, Catarina Vasconcelos, Patrícia Vieira
Eden X—Planetariamente com Outras Inteligências
p. 66

Teatro ✕

30 OUT–1 NOV
Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa
/ Os Possessos
Burn Burn Burn
p. 72

Cinema ✕

Conferências e Debates ✕

31 OUT
Colin Sage, Isabel Rosa
Água é Amor:
Ondas de Regeneração
p. 68

Novembro

Participação ✕

Música ✕

NOV–MAI
Três Tempos com Xullaji
p. 108

Teatro ✕

Artes Visuais ✕

Aula Aberta ✕

Visitas Guiadas ✕

3 NOV
Dia Estudante
p. 72

Música ✕

5 NOV
Hermeto Pascoal & Grupo
Pra você, Ilza
p. 74

Cinema ✕

7–11 NOV
LEFFEST
19.º Lisboa Film Festival
p. 74

Conferências e Debates ✕

12 NOV
Ana Sofia Reboleira
Águas Invisíveis
p. 68

Dança ✕

14 e 15 NOV
Dorotheé Munyaneza / Cie Kadidi
umuko
p. 76

Conferências e Debates ✕

18 NOV
Américo Ferreira, Coletivo Guarda Rios, Sara Correia
Potável: As Águas que Bebemos e Cuidamos
p. 70

Dança ✕

21 e 22 NOV
Francisco Thiago Cavalcanti & um cavalo disse mamãe
Cantar
p. 78

Participação ✕

Performance ✕

21 e 22 NOV
OSSO
Escola dos Labirintos
p. 108

Artes Visuais ✕

22 NOV–22 FEV
Sara Graça
Curadoria Bruno Marchand
p. 100

Música ✕

26 NOV
Kara-Lis Coverdale
From Where You Came
p. 78

Participação ✕

Performance ✕

28–30 NOV
Teatro do Frio
Baldio
p. 110

Dezembro

Participação ✕

Dança ✕

DEZ–MAI
PEDRA
Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes
Com Rui Horta
p. 110

Música ✕

Cinema ✕

Online ✕

2 DEZ
Bingham Bryant, Félicia Atkinson, Helena Wittmann, Marco Franco
Jogo Cruzado #8
p. 80

Conferências e Debates ✕

3 DEZ
Agata Meysner, Inês Costa Pereira
Suficiência e Regeneração
p. 82

Cinema ✕

Conferências e Debates ✕

3 DEZ
Maria Amélia Martins-Loução
Biodiversidade —É Possível Reservar Metade do Planeta como “Natureza Pura”?
p. 82

Música ✕

4 DEZ
Fennesz & Lillevan
Mosaic
p. 84

Conferências e Debates ✕

Performance ✕

10 DEZ
Margarida Mendes
Escuta do Tempo Profundo
p. 70

Teatro ✕

11–13 DEZ
Gonçalo Amorim / Teatro Experimental do Porto
José Afonso, ao vivo nos Coliseus, 1983
p. 84

Música ✕

18 DEZ
Três Tristes Tigres
Arca
p. 86

Janeiro

Teatro ✕

12–17 JAN
Tiago Rodrigues
Catarina e a Beleza de Matar Fascistas
p. 86

Música ✕

21 JAN
Rafael Toral
Traveling Light
p. 88

Conferências e Debates ✕

22 JAN
Djaimília Pereira de Almeida, Inês Brasão, Inês Lampreia
Porque Contamos Histórias?
p. 88

Dança ✕

24 e 25 JAN
Marlene Monteiro Freitas / Ballet de l’Opéra de Lyon
Canine Jaunâtre 3
p. 90

Artes Visuais ✕

Fora de Portas ✕

24 JAN–3 MAI
Joga o Jogo: Fugida!
Em Torno da Coleção da CGD
Curadoria Hugo Dinis
p. 102

Artes Visuais x

Fora de Portas x

ATÉ 5 SET

Reluctant Gardener

Território #9

Curadoria Sofia Lemos

p. 92

Artes Visuais x

Porto x

18 OUT–8 FEV

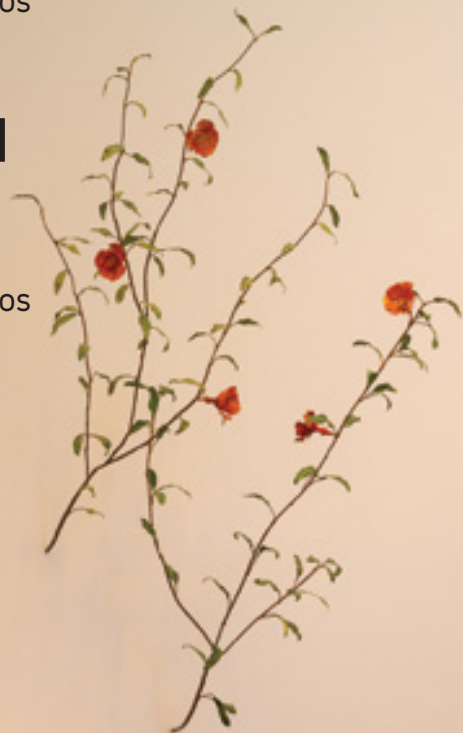
Reluctant Gardener

Território #9

Curadoria Sofia Lemos

Inauguração 17 OUT

p. 92



Vista de exposição com *Days of Inertia* (2024), de Nina Canelli, e *Granada Granada* (Magnolia, Granada) (2023), de Álvaro Urbano. Foto: Bruno Lopes

Artes Visuais x

Até 28 SET

Fernando Marques Penteado

Rascunhos Teimosos___Ficções Ardentes

Curadoria Bruno Marchand

p. 92



Vista de *Rascunhos Teimosos___Ficções Ardentes* na Culturgest Lisboa. Foto: António Jorge Silva

Artes Visuais x

Porto x

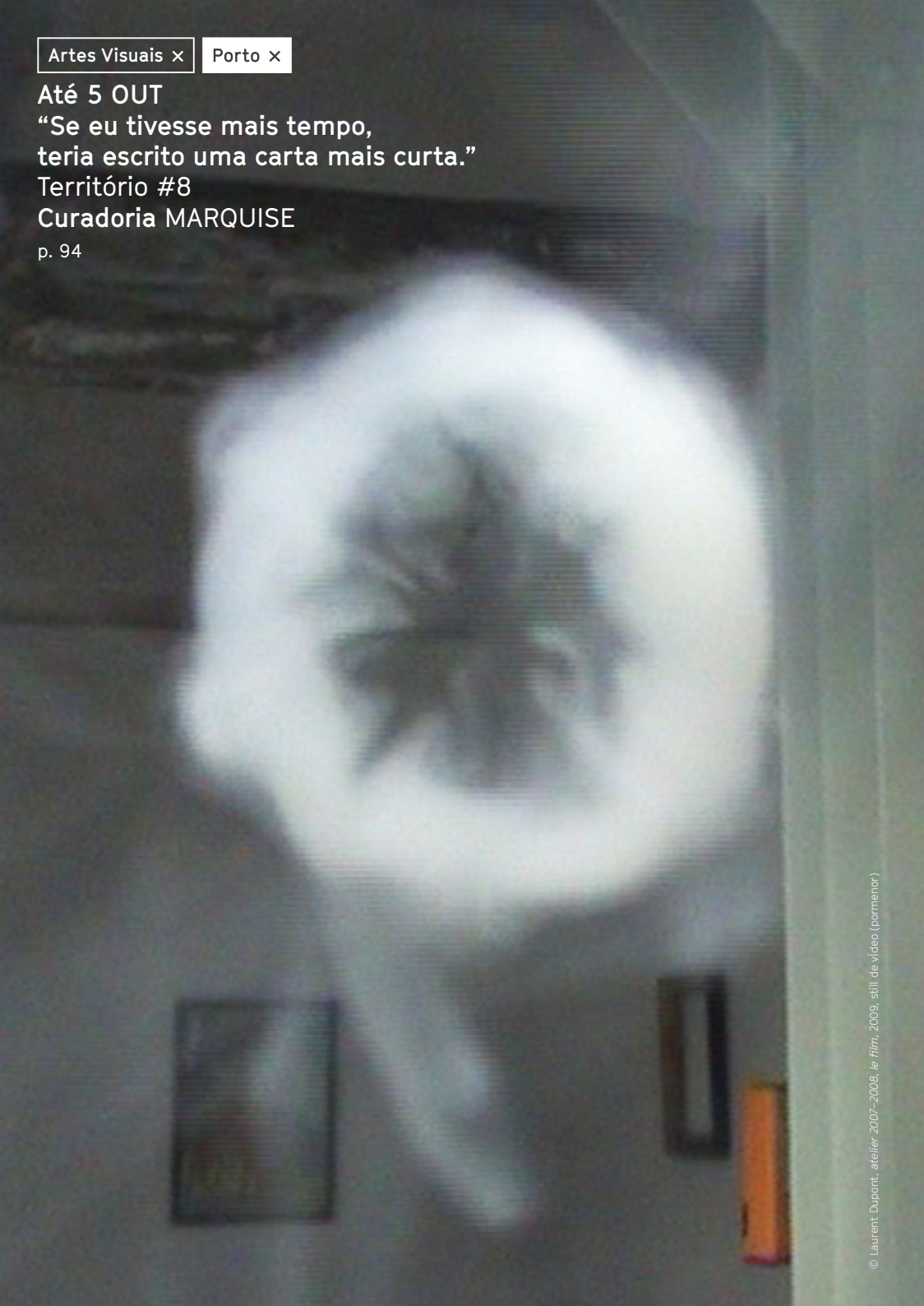
Até 5 OUT

“Se eu tivesse mais tempo,
teria escrito uma carta mais curta.”

Território #8

Curadoria MARQUISE

p. 94



© Laurent Duport, atelier 2007-2008, le film, 2009, still de vídeo (pormenor)

Ópera x

5 e 6 SET

Philippe Boesmans

Julie

p. 54



© DR

Dança x

11-14 SET

Marlene Monteiro Freitas

NÔT

p. 56

Conferências e Debates x

13 SET

Alexandra Balona de Oliveira,

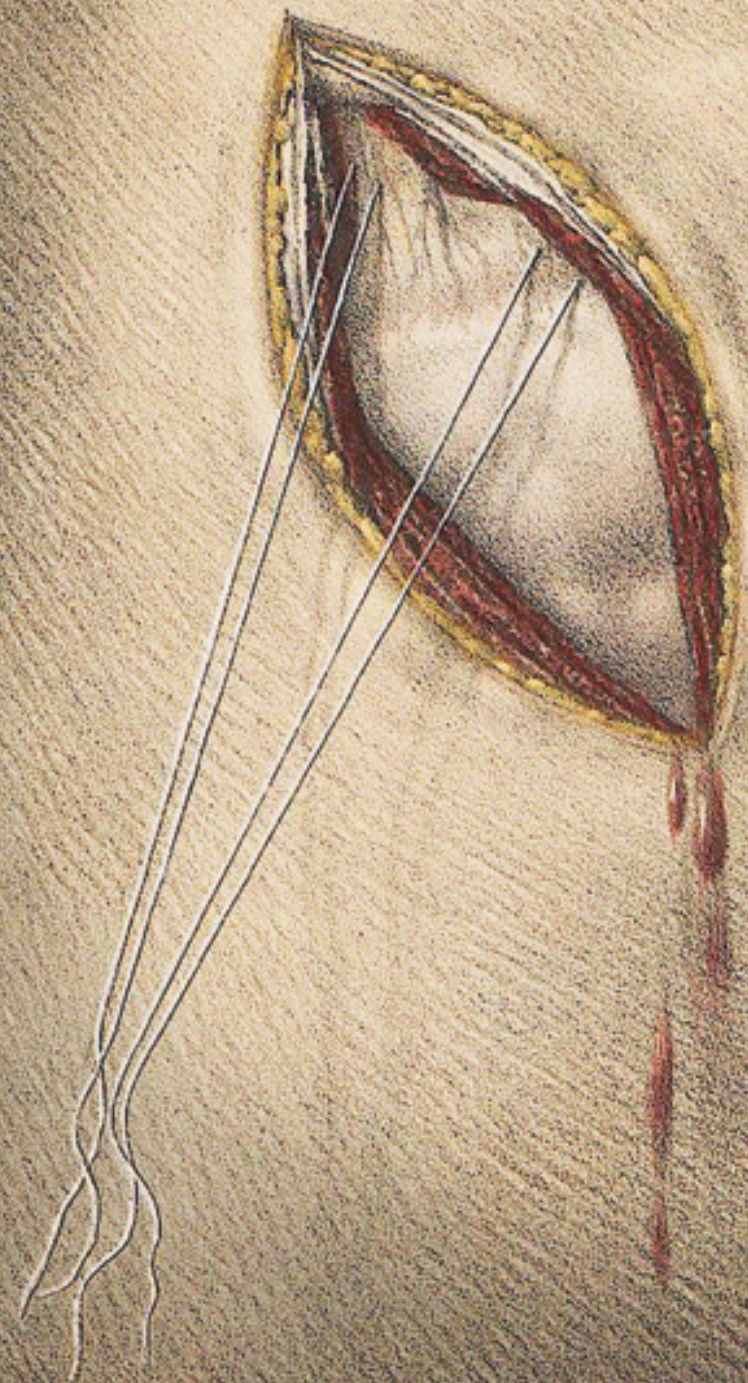
Gabriele Brandstetter,

Marlene Monteiro Freitas

Danças com Vida Própria

p. 56

© Anus artificiel lombaire gauche, détail, in Jean-Baptiste Marc Bourdery et Nicolas Henri Jacob (lithographtes),
Traité complet de l'anatomie de l'homme, comprenant la médecine opératoire, Paris: C. Delaunay, vol. 7, «Anus», 1830, pl. 42



Artes Visuais x

Fora de Portas x

18 SET-4 JAN

Joga o Jogo: Largada...

Em Torno da Coleção da CGD

Curadoria Hugo Dinis

p. 94



© Miguel Soares, Braga Arquivo, 2025

Performance x

19 e 20 SET

Tianzhuo Chen & Siko Setyanto

Ocean Cage

p. 58



© Takuya Matsumi

BoCA

20 SET
UNA—União Negra para as Artes
Manual Antirracista para as Artes
e Educação

p. 58



© Joni Ricos

20 SET, 4 OUT, 25 OUT
Denise Pollini, Rodrigo Malvar
e Hugo Cruz, Ricardo Vicente
Coletivo de Público Residente:
Sessões Abertas

p. 106



© Beatriz Pequeno

Artes Visuais x

Fora de Portas x

24 SET-28 DEZ

Luisa Correia Pereira

Possibilidades de Expressão

—Obras da Coleção da CGD

Curadoria Hugo Dinis

p. 96



Luisa Correia Pereira, 4 bolas - 4 arcos - 1 pau, 1973 © DMF, Lisboa

Cinema x

27 SET-4 OUT

LAFF

2.º Lisbon Arab Film Festival

p. 60

© Still de Charm, de Bashar Al Balisi, 2024



Música ×

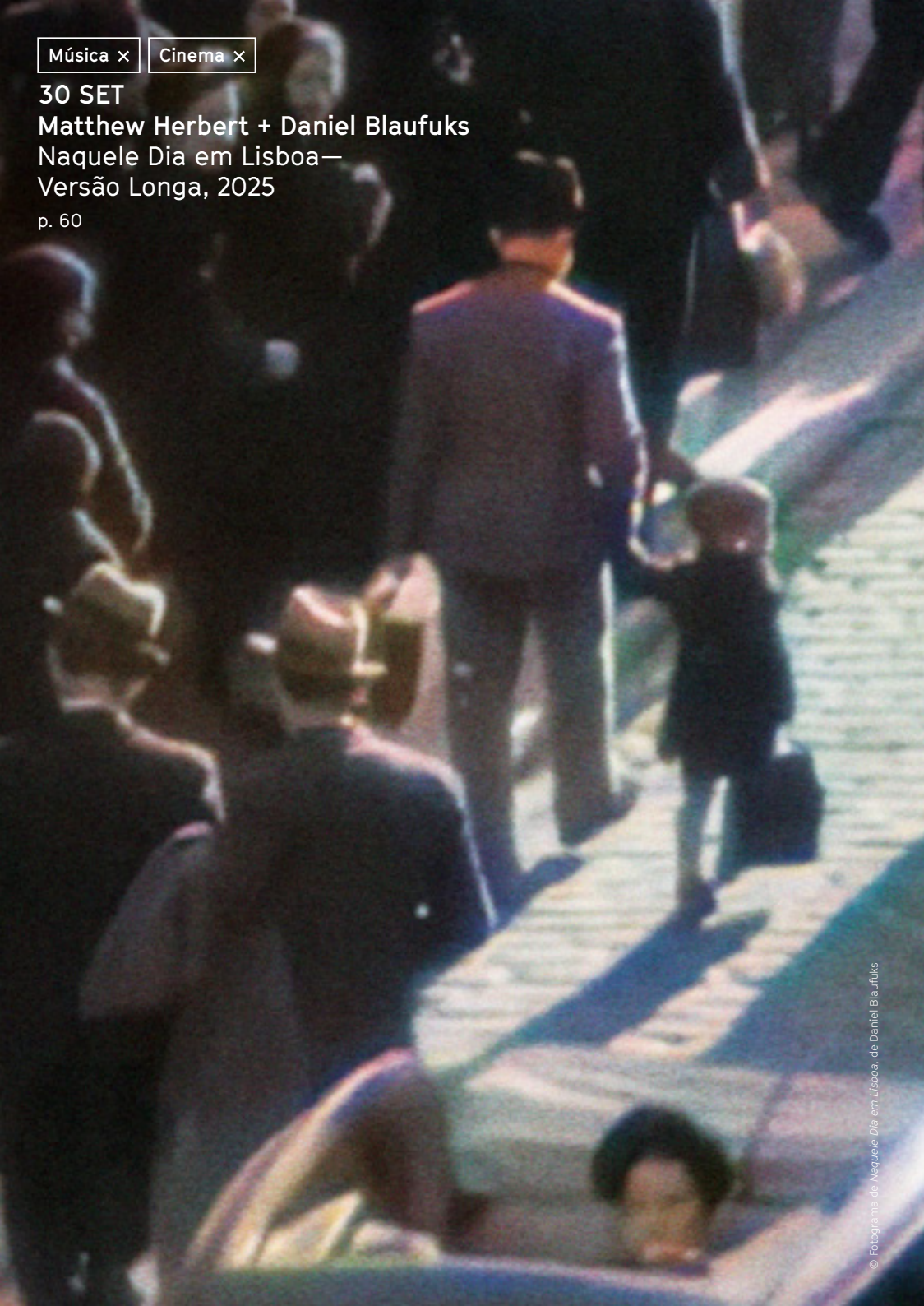
Cinema ×

30 SET

Matthew Herbert + Daniel Blaufuks

Naquele Dia em Lisboa—
Versão Longa, 2025

p. 60



© Fotografia de Naquele Dia em Lisboa, de Daniel Blaufuks

Conferências e Debates ×

Online ×

2 OUT

Ashley Shew, Diana Niepce
Contra o Tecno-Capacitismo

p. 62

Conferências e Debates ×

8 OUT

Diana Niepce, Puneet Jain
CRIP-TEC—Repensando a Tecnologia

p. 62



Crip Sensorama, de Puneet Jain e Vesica Duarte © Tom Mesic / Ars Electronica Festival 2024

Artes Visuais x

Fora de Portas x

DESCONCENTRAR

4 OUT-6 DEZ

Casa das Novidades:

A Partir da Coleção da CGD

Curadoria João Francisco Reis

p. 96



© Fotografias de Valter Vinagre de postais ilustrados de Idanha-a-Nova

Dança x

10 e 11 OUT

Ana Rita Teodoro

Sonhos Comuns

p. 64



© José Carlos Duarte

Cinema x

16-26 OUT

Doclisboa

23.º Festival Internacional de Cinema

p. 64



© Still de Symbiopsychotaxiplasm: Take One, de William Greaves, 1968

Artes Visuais x

25 OUT-1 FEV

Alexandra Bircken

SomaSemaSoma

Inauguração 24 OUT

p. 98



The Tourist, 2021, Fotocollage Ziehe

25 OUT-9 NOV

biarritzzz

KaOuS

Inauguração 24 OUT

p. 98



25 OUT-1 FEV

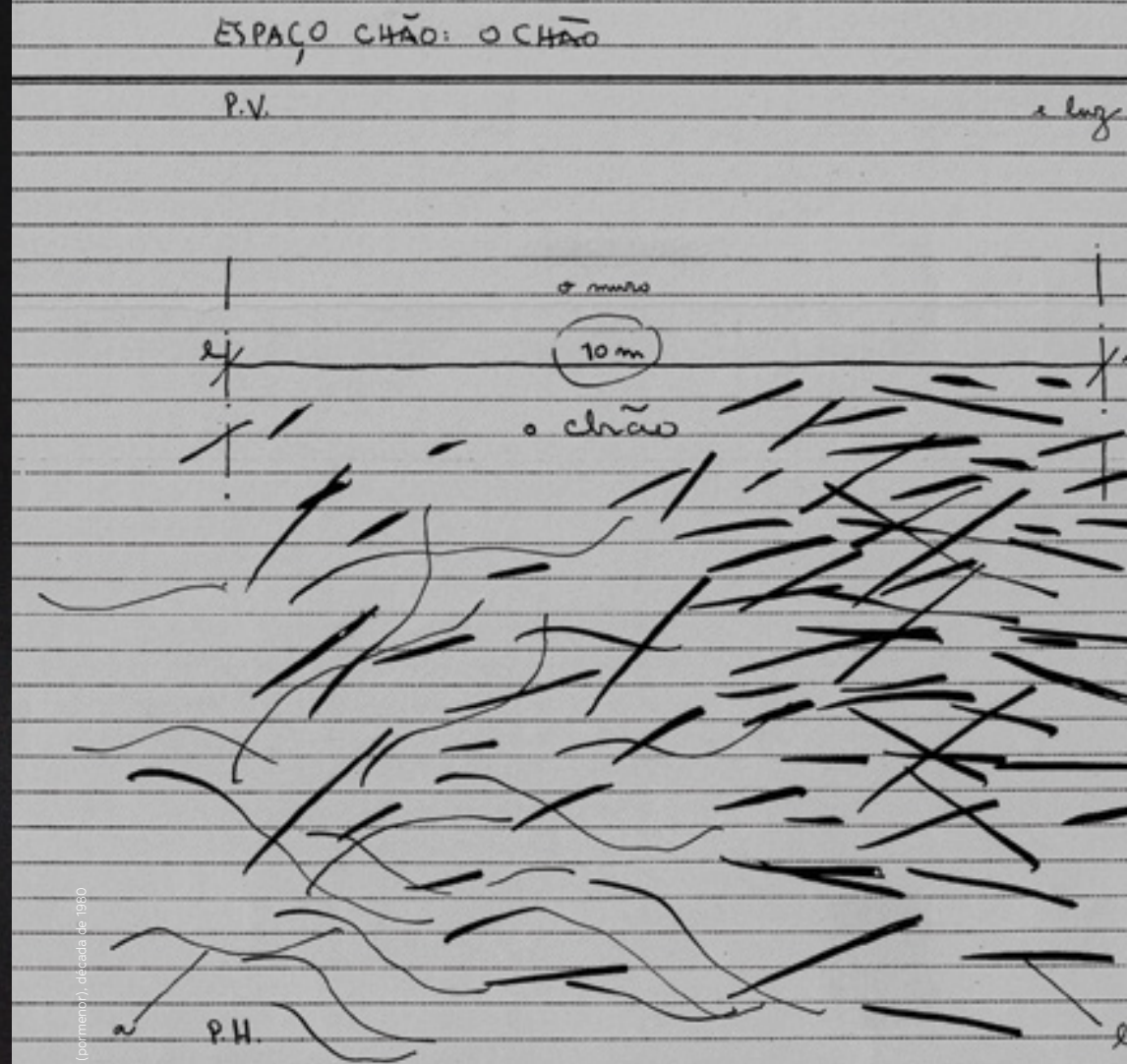
Carlos Nogueira

pensamentos. em papel

Curadoria Bruno Marchand

Inauguração 24 OUT

p. 100



Conferências e Debates x

Performance x

29 OUT

Filipe Pais, Maria Lúcia Correia,
Margarida Mendes,
Catarina Vasconcelos, Patrícia Vieira
Eden X—Planetariamente
com Outras Inteligências

p. 66

Cinema x

Conferências e Debates x

31 OUT

Colin Sage, Isabel Rosa
Água é Amor: Ondas de Regeneração

p. 68

Conferências e Debates x

12 NOV

Ana Sofia Reboleira
Águas Invisíveis

p. 68

Conferências e Debates x

18 NOV

Américo Ferreira, Coletivo
Guarda Rios, Sara Correia
Potável: As Águas que Bebemos e Cuidamos

p. 70

Conferências e Debates x

Performance x

10 DEZ

Margarida Mendes
Escuta do Tempo Profundo

p. 70



Teatro x

30 OUT-1 NOV

Catarina Rôlo Salgueiro
e Isabel Costa / Os Possessos
Burn Burn Burn

p. 72



© Filipe Ferreira

Participação x

Música x

NOV-MAI

Três Tempos com Xullaji

p. 108



Teatro x

Artes Visuais x

Aula Aberta x

Visitas Guiadas x

3 NOV

Dia Estudante

p. 72



© Renato Cruz Santos

Música x

5 NOV

Hermeto Pascoal & Grupo

Pra você, Ilza

p. 74



© Gabriel Quintão

Cinema ×

7–11 NOV

LEFFEST

19.º Lisboa Film Festival

p. 74



© Still de A Semente do Figo Sagrado, de Mohammad Rasoulof

Dança ×

14 e 15 NOV

Dorothee Munyaneza / Cie Kadidi
umuko

p. 76



© Pat Civildanes—Antro Positivo



Dança x

21 e 22 NOV

Francisco Thiago Cavalcanti
& um cavalo disse mamãe
Cantar

p. 78



Participação x

Performance x

21-22 NOV

OSSO

Escola dos Labirintos

p. 108



© Waleesa Timmen, Sara Giraldo e Piero Ramella



© Archana GS

Artes Visuais x

22 NOV–22 FEV

Sara Graça

Curadoria Bruno Marchand

Inauguração 21 NOV

p. 100



Foto Sara Graça

Música x

26 NOV

Kara-Lis Coverdale

From Where You Came

p. 78



© Norman Wong

Participação x

Performance x

29 e 30 NOV
Teatro do Frio
Baldio
p. 110

ISTO NÃO É UM CUBO



© Miguel F.

Participação x

Dança x

DEZ-MAI
PEDRA
Projeto Educativo em Dança
de Repertório para Adolescentes
Com Rui Horta
p. 110

© Patrícia Blázquez



Música x

Cinema x

Online x

2 DEZ

Bingham Bryant,
Félicia Atkinson,
Helena Wittmann,
Marco Franco
Jogo Cruzado #8

p. 80

© Duncan Hannah

© DR

Conferências e Debates x

3 DEZ

Agata Meysner, Inês Costa Pereira
Suficiência e Regeneração

p. 82

Cinema x

Conferências e Debates x

3 DEZ

Maria Amélia Martins-Loução
Biodiversidade—É Possível
Reservar Metade do Planeta
como “Natureza Pura”?

p. 82

© Bartolomé Sanson

© Miguel Nicolau

© Renato Cruz Santos

Música x

4 DEZ

Fennesz & Lillevan

Mosaic

p. 84



© Mira Waldmann

Teatro x

11-13 DEZ

Gonçalo Amorim /

Teatro Experimental do Porto

José Afonso, ao vivo nos

Coliseus, 1983

p. 84



© TEP—José Sérgio

Música x

18 DEZ
Três Tristes Tigres
Arca
p. 86



© Colagens de Hilda Reis a partir de fotografias de Cristina Pinto

Teatro x

12-17 JAN
Tiago Rodrigues
Catarina e a Beleza
de Matar Fascistas
p. 86



© Joseph Banderet—Festival d'Avignon

Música x

21 JAN

Rafael Toral

Traveling Light

p. 88



© Vera Marmelo

Conferências e Debates x

22 JAN

Djaimilia Pereira de Almeida,

Inês Brasão, Inês Lampreia

Porque Contamos Histórias?

p. 88



© Joana Linda

Dança ×

24 e 25 JAN

Marlene Monteiro Freitas
/ Ballet de l'Opéra de Lyon
Canine Jaunâtre 3

p. 90



© Marc Domage

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

24 JAN–3 MAI

Joga o Jogo: Fugida!
Em Torno da Coleção da CGD
Curadoria Hugo Dinis

p. 102



JOGA O JOGO

© Rui Horta Pereira, Ensaios com pesos pluma, 2025



Sessões Acessíveis

A Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos tem vindo a trabalhar para se tornar mais acessível.

Apresentamos programação com Audiodescrição e interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Temos uma newsletter dedicada às sessões acessíveis. Inscrições através do e-mail comunicacao@culturgest.com.pt.

Para mais informações:
culturgest.bilheteira@cgd.pt
21 790 51 55

We offer programming with Audio Description and interpretation in Portuguese Sign Language.

We have a newsletter dedicated to accessible sessions. Register by email comunicacao@culturgest.com.pt



AD))) Audiodescrição
Audio description

LGP  Interpretação em Língua Gestual Portuguesa
Portuguese Sign Language Interpretation

CC  Legendas descritivas
Descriptive captions

Dança ×

9–11 OUT
Ana Rita Teodoro
Sonhos Comuns
p. 64

9–11 OUT LGP 

11 OUT AD)))

Artes Visuais ×

25 OUT–1 FEV
Alexandra Bircken
SomaSemaSoma
p. 98

15 NOV LGP 

10 JAN AD)))

Teatro ×

30 OUT–1 NOV
Catarina Rôlo Salgueiro
e Isabel Costa / Os Possessos
Burn Burn Burn
p. 72

1 NOV AD))) LGP 

Dança ×

21 e 22 NOV
Francisco Thiago Cavalcanti
& um cavalo disse mamãe
Cantar
p. 78

22 NOV AD)))

Artes Visuais ×

22 NOV–22 FEV
Sara Graça
p. 100

24 JAN LGP 

7 FEV AD)))

Teatro ×

12–17 JAN
Tiago Rodrigues
Catarina e a Beleza
de Matar Fascistas
p. 86

17 JAN AD))) CC 

Escolas SET 2025–JAN 2026
Programa gratuito*
Programa e informações:
culturgest.escolas@cgd.pt
21 761 90 78 / 931 712 338



Participação x

OUT–JUN
RADAR
Residências Artísticas
de Alunos em Residência
1.º ciclo ao ensino secundário

Dança x

9 OUT
QUI 15:00
Ana Rita Teodoro
Sonhos Comuns
Ensino secundário

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

25 OUT–1 FEV
Alexandra Bircken
Visitas jogo e visitas guiadas
Pré-escolar ao ensino secundário

Teatro x

3 NOV
SEG 11:00
Catarina Rôlo Salgueiro
e Isabel Costa / Os Possessos
Burn Burn Burn
Ensino secundário

Participação x

Performance x

21 NOV
SEX 10:00 e 14:00
OSSO
Escola dos Labirintos
1.º ciclo

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

22 NOV–22 FEV
Sara Graça
Visitas jogo e visitas guiadas
Pré-escolar ao ensino secundário

Participação x

Performance x

28 NOV
SEX 11:00
Teatro do Frio
Baldio
Ensino secundário

* excepto projeto RADAR

Teatro, Música, Conferências e

Dança, Cinema, Debates

Philippe Boesmans Julie

5 e 6 SET

SEX 21:00

SÁB 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

20 € (descontos)

1h 20 M/12

Sob o mote dos “amores proibidos”, o Operafest apresenta a estreia nacional da ópera de câmara *Julie* (2007), obra-prima do século XXI, do compositor belga Philippe Boesmans, a partir de texto clássico dramático, *Menina Júlia* (1888), de August Strindberg.

Na véspera do dia de S. João, a jovem aristocrata Julie seduz Jean, criado do conde, seu pai, na mesma noite em que o seu noivado termina. Numa luta de classes e de sexos, *Julie* evoca a emancipação, rebeldia e desespero femininos, desafiando os limites vigentes da sociedade em que vive. Uma reflexão poderosa sobre o que move o ser humano, sobre o que o aprisiona e liberta.

Under the theme of “forbidden love”, Operafest presents the national premiere of the chamber opera *Julie* (2007), a masterpiece of the 21st century, by Belgian composer Philippe Boesmans, based on the classic dramatic text, *Miss Julie* (1888) by August Strindberg.

On the eve of St. John's Day, the young aristocrat Julie seduces Jean, the servant of her father, who is the count of the estate, on the same night that her engagement ends. In a struggle of classes and sexes, *Julie* evokes female emancipation, rebellion, and despair, challenging the current limits of the society in which she lives. A powerful reflection on what moves human beings, and what imprisons and liberates them.

Teatro ×

Música ×

Direção musical Bruno Borralhinho

Direção cénica e cenografia Daniela Kerck

Figurinos Hannah König **Desenho**

de luz Sérgio Moreira **Julie** Júlia Deit-Ferrand

Kirstin Camila Mandillo **Jean** Michal Marhold

Orquestra Ensemble Beyra—Ensemble

Orquestral da Beira Interior **Produção**

Operafest Lisboa, Oeiras/Ópera do Castelo

Coprodução Artway

Cantado em alemão com legendas
em português e inglês

Inserido no ciclo *Inéditos* do festival
Operafest 2025



Marlene Monteiro Freitas NÔT

11–14 SET
QUI e SEX 21:00
SÁB 19:00
DOM 17:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20 € (descontos)
1 h 45 M/12

De um lado, uma parede de pessoas, do outro, uma parede de pedras. Como se “preso entre a espada e a parede”, um palco. Neste vale encantado, um espetáculo em miniatura, *NÔT* (a partir das *1001 Noites*), é criado para encaixar-se em vastos espaços. Toma a forma de uma fábula, enquanto resultado da acumulação de muitos contos, uns de amor, outros de guerra, alguns de jornadas, outros de bestas. São contos-armas que garantem a sobrevivência do seu narrador, num duelo entre a imaginação e um coração petrificado. São contos-lamentos que honram aqueles que estão ausentes, num duelo entre vida e morte, prisão e liberdade, vício e virtude, realidade e desejo.

Nesta arquitetura de pedra sobre pedra, e pessoa sobre pessoa, um espelho imaginário. Um artefacto de multiplicação, projeção, alienação e encantamento que, noite após noite, transforma o palco numa cebola. Camada por camada, envolto em aromas e respingos invisíveis, a “boca contadora de histórias” oferece-se à espada e à parede, adicionando mais um conto à infinidade de contos.

Alexandra Balona de Oliveira, Gabriele Brandstetter, Marlene Monteiro Freitas Danças com Vida Própria

13 SET
SÁB após o espetáculo *NÔT*
Auditório Emílio Rui Vilar
Entrada gratuita
60 min.

Por ocasião da apresentação da nova criação, *NÔT*, da coreógrafa cabo-verdiana Marlene Monteiro Freitas, é lançada uma publicação em torno da obra da artista, com autoria de Alexandra Balona.

Fundamentado numa série de diálogos com a artista e numa investigação teórica e artística, o livro debruça-se sobre cinco das suas coreografias mais icónicas—*Guintche* (2010); *Paraíso—coleção privada* (2012); *Jaguar* (2015); *Bacantes—prelúdio para uma purga* (2017) e *Mal—embriaguez divina* (2020)—iluminando as referências mais proeminentes e as estratégias coreográficas que sublinham a complexidade vertiginosa e inquietante da obra coreográfica de Marlene Monteiro Freitas. A conversa conta com a presença da coreógrafa, de Alexandra Balona, curadora, investigadora e educadora, e de Gabriele Brandstetter, professora de estudos da dança e do teatro na Universidade Livre de Berlim.

On one side, a wall of people; on the other, a wall of stones. As though “caught between the sword and the wall”; a stage. In this enchanted valley, a miniature spectacle, *NÔT* (from *The Thousand and One Nights*), is crafted to fit into vast spaces. It takes the shape of a fable, the result of the accumulation of many tales—some of love, others of war, some of journeys, others of beasts. These are weapon-tales that ensure the survival of their narrator, in a duel between imagination and a petrified heart. These are lament-tales that honour the absent, in a duel between life and death, prison and freedom, vice and virtue, reality and desire.

An architecture of stone-upon-stone, and person-upon-person, an imaginary mirror. An artifact of multiplication, projection, alienation, and enchantment that, night after night, will turn the stage into an onion. Layer by layer, cloaked in scents and invisible splashes, this oral storytelling offers itself to the sword and the wall, adding yet another tale to the infinity of tales.

On the occasion of the presentation of the new creation *NÔT*, by Cape Verdean choreographer Marlene Monteiro Freitas, a publication is launched around the artist's work, authored by Alexandra Balona.

Based on a series of dialogues with the artist and on a theoretical and artistic investigation, the book focuses on five of her most iconic choreographies—*Guintche* (2010); *Paradise—private collection* (2012); *Jaguar* (2015); *Bacantes—prelude to a purge* (2017) and *Mal—divine drunkenness* (2020)—illuminating the most prominent references and choreographic strategies that underline the dizzying and disturbing complexity of Marlene Monteiro Freitas' choreographic work. The conversation will be attended by the choreographer, by curator and researcher Alexandra Balona and by Gabriele Brandstetter, Professor of Dance and Theatre Studies from the Free University of Berlin.

Dança x

Coreografia Marlene Monteiro Freitas
Assistência de coreografia Francisco Rolo
Com Ben Green, Henri “Cookie” Lesguillier, Joãozinho da Costa, Mariana Tembe, Marie Albert, Miguel Filipe, Rui Paixão, Tomás Moital
Cenografia Yannick Fouassier, MMF
Iluminação e direção técnica Yannick Fouassier
Operação de luz João Chicó
Figurinos MMF, Marisa Escalreira
Som Rui Antunes
Direção de cena Ana Luísa Novais
Adereços Cláudio Silva
Estagiária de cenografia Emma Ait-Kaci
Consultoria artística João Figueira, Martin Valdés-Stauber
Produção P.OR.K
Difusão Key Performance
Coprodução Festival d'Avignon, Berliner Festspiele, International Summer Festival Kampnagel, Culturgest, MC2 Maison de la Culture de Grenoble
Scène nationale, Le Quartz Scène nationale, La Comédie de Clermont-Ferrand
Scène nationale, Maison de la danse
Lyon Pôle européen de création, Parc de la Villette, Teatro Municipal do Porto, Kunstenfestivaldesarts, PACT Zollverein, Comédie de Genève, La Bâtie de Genève
Apoio Dançando com a Diferença, Fondation d'entreprise Hermès
Residências O Espaço do Tempo, Alkantara, OPART/Estúdios Vitor Cordon

A pesquisa dramaturgica de *NÔT* foi apoiada pelo Onassis AiR em 2025

Conferências e Debates x

Moderação Liliana Coutinho

Em português e inglês

Tianzhuo Chen & Siko Setyanto

Ocean Cage

19 e 20 SET
SEX 21:00
SÁB 19:00
Palco do Auditório Emílio Rui Vilar
18 € (descontos)
1h 40 M/12

Lotação reduzida

Na sua mais recente colaboração, Tianzhuo Chen, artista visual e realizador, e Siko Setyanto, coreógrafo e intérprete, refletem sobre a vida em Lamalera, uma aldeia piscatória remota na ilha de Lembata, na Indonésia, onde a pesca tradicional e a caça à baleia ainda desempenham um papel central. No cenário imersivo criado por Tianzhuo Chen, *Ocean Cage* combina elementos de instalação, filme e dança para criar um universo visual no qual Siko Setyanto assume o papel central, encarnando diversas personagens. Juntamente com Kadapat e Dinar Rizkianti (KUNAY), artistas da música indonésia, Tianzhuo Chen e Siko Setyanto criam um turbilhão visual e musical em que tradição e ecologia, espiritualidade e tecnologia, crenças no progresso e simbiose interespécies se misturam.

In their latest collaboration, visual artist and director Tianzhuo Chen, and dancer and choreographer Siko Setyanto reflect on life in Lamalera, a remote fishing village on the island of Lembata in Indonesia, where traditional fishing and whaling still plays a central role. An immersive setting created by Tianzhuo Chen, *Ocean Cage* that combines elements of installation, film, and dance to create the space for the performance, in which Siko Setyanto becomes the central protagonist in changing characters. Together with the Indonesian musicians Kadapat and Dinar Rizkianti (KUNAY), a visual, dance, and musical maelstrom is created in which tradition and ecology, spiritually, and technology, beliefs in progress and interspecies symbiosis are whirled together.

Performance x

Direção Tianzhuo Chen **Coreografia e performance** Siko Setyanto **Música** Kadapat, Dinar Rizkianti (KUNAY) **Figurinos** Chenting Yu **Máscara** Manda Pinky **Make-Up** Una Ryu **Desenho têxteis** Diane Esnault **Desenho de luz** Akihiko Tanida **Desenho de som** Martin Ortiz **Direção técnica** Francisca Marques **Produção técnica** Paul Mede **Assistência e direção de cena** Diane Esnault **Produção executiva** partner in crime **Produção** partner in crime e Tianzhuo Chen **Coprodução** HAU Hebbel am Ufer, Arsenic Lausanne, Kyoto Experiment, Kampnagel, tanzhaus NRW **Apoio** Capital Culture Fund Berlin

Inserido na BoCA—Biennial of Contemporary Arts

BOCA

UNA—União Negra para as Artes

Manual Antirracista para as Artes e Educação

20 SET
SÁB 14:00
Sala 2
Entrada gratuita*
4h (com intervalo)

Depois de dois workshops da UNA—União Negra das Artes em colaboração com a Culturgest no âmbito do projeto europeu Common Stories, decorre o terceiro encontro *Manual Antirracista para as Artes e Educação: Que Caminhos Tecemos e que Rumos Faltam Cuidar?* que marca a conclusão deste ciclo e permite a construção pragmática do Manual Antirracista para as Artes e Educação (MAAE). Partindo da Pedagogia da Autonomia e da participação ativa do público, pretende-se com este momento fortalecer um compromisso antirracista e compor uma rede concreta de apoio mútuo, facilitando a elaboração coletiva de conteúdos e a sustentabilidade financeira do MAAE.

After two workshops by UNA—União Negra das Artes in collaboration with Culturgest within the scope of the European project Common Stories, a third meeting takes place *Manual Antirracista para as Artes e Educação (Anti-Racist Manual for the Arts and Education)* to conclude this cycle of sharing ideas and desires and to allow the pragmatic construction of the Manual Antirracista para as Artes e Educação (Anti-Racist Manual Arts and Education) (MAAE).

Based on the pedagogy of autonomy and the active participation of the public, this moment aims to strengthen an anti-racist commitment and create a concrete network of mutual support, facilitating the collective development of content and the financial sustainability of MAAE.

Conferências e Debates x

*mediante pré-inscrição disponível em culturgest.pt ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em português

Público-alvo: setor artístico, cultural, educativo, mecenato

Cofinanciado pela União Europeia, no âmbito da vertente Good Practices Factory do projeto europeu Common Stories

COMMON STORIES

Co-funded by the European Union

LAFF
2.º Lisbon Arab
Film Festival

27 SET–4 OUT
Auditório Emílio Rui Vilar
e Pequeno Auditório
5 € (descontos)
M/12

Ao trazer o melhor do cinema árabe contemporâneo a Portugal, o Lisbon Arab Film Festival apresenta-se como uma iniciativa cultural que pretende fomentar o diálogo intercultural, desenvolver o conhecimento sobre o mundo árabe e promover a excelência da sua cinematografia.

Os laços históricos entre Portugal e o mundo árabe são profundos e notáveis, na cultura, na arquitetura e na língua portuguesa, entre tantas outras áreas. No entanto, essas influências são frequentemente esquecidas. Ao mesmo tempo, a realidade, complexidade e riqueza do contexto árabe contemporâneo também são pouco conhecidas.

Ao mostrar uma seleção de filmes recentes e destacados—em estreita colaboração com os parceiros de Portugal e da região MENA (Middle East and North Africa)—, o LAFF pretende contribuir para o diálogo entre culturas e oferece uma visão multifacetada das sociedades árabes contemporâneas, que vai para além dos estereótipos. O sucesso da primeira edição do festival, que teve lugar na Culturgest no ano passado, mostra claramente a relevância desta plataforma na paisagem cinematográfica da cidade enquanto “janela” para a diversidade destas comunidades.

By bringing the best of contemporary Arab cinema to Portugal, the Lisbon Arab Film Festival presents itself as a cultural initiative that aims to foster intercultural dialogue and develop knowledge about the Arab world and promote the excellence of its cinematography.

The historical ties between Portugal and the Arab world are deep and notable, in culture, architecture, and the Portuguese language—among many other areas. However, these influences are often overlooked. At the same time, the reality, complexity, and richness of the contemporary Arab context are also little known.

By showing a selection of recent and outstanding films—in close collaboration with partners from Portugal and the MENA region (Middle East and North Africa)—LAFF aims to contribute to the dialogue between cultures and offers a multifaceted view of contemporary Arab societies, which goes beyond stereotypes. The success of the first edition of the festival, which took place at Culturgest last year, clearly shows the relevance of this platform in the city’s cinematic landscape as a “window” into the diversity of these communities.

Cinema x

Direção e produção executiva João Gonçalves, Saoussen Khalifa **Programação** Saoussen Khalifa, João Gonçalves, Céline Coturel, João Casquinho **Comunicação** Ana Félix **Design** Rita Roldão **Edição de vídeo/spot** Ana Félix **Website** Mohamad Hissi, Zeina Badran **Relações públicas** Sihem Farjalah **Patrocínios e apoios** Amgad Ghaffar **Gestão de cópias e informática** Miguel Couto **Tradução e Legendagem** Alexandre Batista

Filmes legendados em português e inglês

Programa completo em laffportugal.com



Matthew Herbert
+ Daniel Blaufuks
Naquele Dia em Lisboa
—Versão Longa, 2025

30 SET
TER 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
15 € (descontos)
55 min. M/6

O papel de Lisboa durante a Segunda Guerra Mundial ficou impresso nos livros de história no cinema. Eugen Schüfftan (1893–1977) foi uma das muitas personagens das histórias de fuga, escapando a uma Alemanha nazi com os Estados Unidos como destino final. Para trás, deixou *Metropolis*, de Fritz Lang, onde foi diretor de fotografia e, na capital portuguesa, durante curta passagem, haveria de deixar, em película, um olhar sobre a cidade. Em 2023, Daniel Blaufuks realizou uma curta-metragem a partir destas imagens; em 2025, para este projeto, com uma nova e expandida versão, voltou a desacelerar este dia incógnito de 1940, convidando-nos a vivê-lo e a sentir o seu ritmo, alterando o seu tempo e o nosso. Também é a partir do filme *Naquele Dia em Lisboa* que o músico inglês Matthew Herbert se inspira para uma banda sonora original, musicando ruas e pessoas que anonimamente serviram de guias fantasmagóricos para a liberdade.

Lisbon’s role during the Second World War was reflected in history books and more visibly in cinema. Eugen Schüfftan (1893–1977) was one of many characters in the fugitive stories of that time, escaping Nazi Germany, with the United States as his final destination. He left behind Fritz Lang’s film *Metropolis*, for which he was director of photography, and during a short stay in the Portuguese capital, he would capture a glimpse of the city on film. In 2023, Daniel Blaufuks made a short film from these images, then in 2025 for this project with a new and expanded version, he slowed down this unknown day in 1940 again, inviting us to live it and feel its rhythm, altering both its time and ours. It is also from the film *Naquele Dia em Lisboa (On That Day in Lisbon)* that the English musician Matthew Herbert finds inspiration for an original soundtrack, composing music for the streets and people who anonymously served as ghostly guides for freedom.

Música x

Cinema x

Filme Daniel Blaufuks **Música** Matthew Herbert

Encomenda do programa Cinex
da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

Ashley Shew, Diana Niepce Contra o Tecno-Capacitismo

2 OUT
QUI 19:00
Online
Gratuito
60 min.

Ashley Shew e Diana Niepce convidam-nos a repensar as interseções entre tecnologia, deficiência e justiça social, abordando o capacitismo presente nas narrativas tecnológicas. Em vez de refletir sobre as tecnologias apenas para “corrigir” corpos, propõe-se ouvir as experiências dos “ciborgues reais”, quem vive *com* e *através* dessas inovações. A partir do seu livro *Against Technoableism*, Shew tem vindo a desafiar a percepção de que, neste contexto, as tecnologias são desenvolvidas numa ótica normativa da eficácia do corpo, e promove visões de futuros tecnológicos liderados por e para pessoas com deficiência, valorizando os saberes de comunidades historicamente marginalizadas.

Shew é professora associada em ciência, tecnologia e sociedade na Virginia Tech e investigadora principal de um projeto de ensino superior que apoia a criação de um centro regional de tecnologia para a comunidade de pessoas com deficiência (DisCoTec), fornecendo orientação para o desenvolvimento de futuros tecnológicos orientados para a deficiência e estimulando a investigação nas áreas das humanidades, educação, artes e justiça.

Ashley Shew and Diana Niepce invites us to rethink the intersections between technology, disability, and social justice, addressing the ableism present in technological narratives. Rather than reflecting on technologies simply to 'correct' bodies, this conversation proposes listening to the experiences of 'real cyborgs', those who live with and through these innovations. Starting with his book *Against Technoableism*, Shew has been challenging the perception that, in this context, technologies are developed under a normative perspective of the efficacy of the body, and promotes visions of technological futures led by and for people with disabilities, valuing the knowledge of historically marginalised communities.

Shew is an Associate Professor of Science, Technology & Society at Virginia Tech and the principal investigator for a higher education project supporting the creation of a regional Disability Community Technology Center (DisCoTec), providing guidance for the development of disability-focused technology futures and stimulating research in the humanities, education, arts, and justice.

Conferências e Debates x

Online x

Em inglês, com legendagem em português e interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Através de link disponível em culturgest.pt

Cofinanciado pelo programa da Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Europe Beyond Access II



Diana Niepce, Puneet Jain CRIP-TEC—Repensando a Tecnologia

8 OUT
QUA 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2 h

Instalação interativa em exposição durante o dia: *Crip Sensorama: Christian's Coffee* (2024), de Puneet Jain
16:30–19:00
Galerias da Culturgest
Entrada gratuita

Na interseção entre performance, tecnologia e deficiência, Diana Niepce e Puneet Jain encontram um terreno comum para repensar corpos, normatividades e tecnologia. As tecnologias de relação com deficiência têm emergido propondo a melhoria da performance física. No entanto, uma outra perspetiva é possível. A partir da teoria crip—uma abordagem crítica que desestabiliza os discursos capacitistas ao cruzar deficiência, género e sexualidade—esta conversa propõe-se questionar: quem, afinal, precisa de ser “melhorado”?

Diana Niepce—coreógrafa e escritora—tem desafiado os cânones da dança contemporânea com criações como *Enfreakment* e *Norma*. Puneet Jain é artista e engenheiro. Investiga como tecnologias emergentes—da Realidade Estendida à Inteligência Artificial—podem ser reprogramadas, *hackeando* plataformas normativas para criar narrativas com caráter imersivo que devolvem agência a corpos historicamente marginalizados.

At the intersection of performance, technology, and disability, Diana Niepce and Puneet Jain find common ground to rethink bodies, normativities, and technology. Disability relationship technologies have emerged proposing the improvement of physical performance; however, another perspective is possible. Based on crip theory—a critical approach that destabilises ableist discourses by crossing disability, gender, and sexuality—this conversation aims to question: who after all, needs to be ‘improved’?

Diana Niepce—Portuguese choreographer and writer—has challenged the canons of contemporary dance with creations such as *Enfreakment* and *Norma*. Puneet Jain is an artist and engineer. He investigates how emerging technologies—from Extended Reality to Artificial Intelligence—can be reprogrammed, hacking normative platforms to create immersive narratives that restore agency to historically marginalised bodies.

Conferências e Debates x

*mediante pré-inscrição disponível em culturgest.pt ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em inglês, com tradução simultânea em português—inglês e inglês—português e interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Cofinanciado pela União Europeia, no âmbito do projeto Europe Beyond Access II



Ana Rita Teodoro

Sonhos Comuns

10 e 11 OUT
SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
14 € (descontos)
Aprox. 1h20 M/12

Sessão para escolas
9 OUT
QUI 15:00

Interpretação em Língua Gestual Portuguesa
9, 10 e 11 OUT

Audiodescrição
11 OUT
SÁB 19:00
reconhecimento de palco às 18:00

O espetáculo inclui momentos de audiodescrição, incorporada nas canções e na faixa sonora, descrevendo situações concretas e poéticas.

Sonhos Comuns acontece entre ver e não ver, no encontro de Ana Rita Teodoro com Joana Gomes. Duas intérpretes dedicadas a uma comunicação tátil desdobram-se em danças singulares e cheias de detalhe. Partindo da ideia de que a dança tem algo de semelhante ao sonho, produzem movimentos e sensações difíceis de captar em imagem e traduzir em palavras. *Sonhos Comuns* propõe retirar o visual, como prova do real, da hierarquia dos sentidos e criar uma trama poética musical, acessível ao devaneio de sonhos e de danças.

Lembras-te dos teus sonhos? Alguma vez percebeste, dentro do sonho, que estavas a sonhar? Será que os sonhos podem resolver problemas? Nos sonhos, conseguimos falar com animais ou com antepassados? Será que os sonhos conseguem ver o futuro? É possível partilhar o mesmo sonho com outra pessoa?

Common Dreams happens between seeing and not seeing, in the encounter of Ana Rita Teodoro with Joana Gomes. Two dancers dedicated to tactile communication unfold in singular dances and full of detail. Based on the idea that dance has something similar to a dream, they produce movements and sensations difficult to capture in image and translate into words. *Common Dreams* proposes to remove the visual—as proof of reality—from the hierarchy of senses and create a poetic musical plot, accessible to the reverie of dreams and dances.

Do you remember your dreams? Have you ever known within a dream that you were dreaming? Can a dream solve problems? Can we communicate with animals or ancestors in a dream? Can a dream see the future? Can we dream the same dream?

Dança x AD))) LGP 

Sonho e coreografia Ana Rita Teodoro com a cumplicidade de Joana Gomes
Composição musical João Polido **Desenho de luz** Laura Salerno **Dança** Joana Gomes, Ana Rita Teodoro e ‘serpenteadores’ Adriano Vicente, Bruno Brandolino, Joana Simões, João dos Santos Martins, Leo Lopes, Nicole Gomes, Natacha Campos, Suiá Ferlauto **Cantada e contada** por Guarda-Rios, trio vocal composto por João Neves, Mariana Camacho, Susana Nunes **com adaptações de melodias tradicionais** por Guarda-Rios e **letras** por Ana Rita Teodoro com Guarda-Rios **Olhar externo e pesquisa de movimento** Sofia Kafol (Ana Rita Teodoro e Joana Gomes), Francisca Pinto (serpenteadores) **Figurinos** Leen Van den Bogaert **Fotografia** José Carlos Duarte **Administração** Sofia Lopes, Lysandra Domingues, Andrei Bessa, Catalina Lescano **Produção** Associação Parasita e Culturgest **Coprodução em residência** O Espaço do Tempo **Residência** Estúdios Victor Córdon, Rumo do Fumo, Espaço Parasita

A Parasita é uma estrutura financiada pela República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

Doclisboa

23.º Festival Internacional de Cinema

16–26 OUT
Auditório Emílio Rui Vilar e Pequeno Auditório
5 € (descontos e cadernetas voucher)
M/12 (exceções no programa)

O Doclisboa regressa à Culturgest com mais de 200 filmes e uma comunidade de profissionais nacionais e internacionais que participa em debates, masterclasses e workshops. Com uma programação única, o Doclisboa mostra filmes exigentes quanto às suas repercussões conceptuais e formais, filmes que testam as possibilidades artísticas e políticas do cinema e recusam categorizações, filmes que se relacionam com o mundo em que vivemos e espelham a sua complexidade.

As habituais secções Riscos, Da Terra à Lua, Heart Beat e Verdes Anos juntam-se às competições Internacional e Portuguesa, e procuram entrever as dinâmicas e os imaginários que o cinema nos propõe, articulando-as com a possibilidade de novas formas de reflexão coletiva. Em outubro, o mundo inteiro cabe em Lisboa.

Doclisboa returns to Culturgest with more than 200 films and a community of national and international professionals participating in debates, masterclasses, and workshops. With a unique programme, Doclisboa shows films that are demanding in terms of their conceptual and formal repercussions, films that test the artistic and political possibilities of cinema, and refuse categorisations; films that relate to the world we live in and reflect its complexity. The usual sections Riscos (Risks), Da Terra à Lua (From Earth to the Moon), Heart Beat, and Verdes Anos (Green Years) join the International and Portuguese competitions, and seek to glimpse the dynamics and imaginaries that cinema proposes to us, articulating them with the possibility of new forms of collective reflection. In October, the whole world fits in Lisbon.

Cinema x

Filmes legendados em português e inglês

Programa completo em doclisboa.org



Água—Ecossistemas em

Salinas, rios, águas invisíveis que habitam aquíferos e estuários são recursos naturais, mas também espaços de resistência e regeneração, que nos convocam a imaginar políticas de preservação.

As águas são reconhecidas como entidades vivas que agenciam diálogos entre espécies. Num momento em que as infraestruturas tecnológicas se expandem e transformam os ecossistemas, convocamos diversas vozes para imaginar futuros regenerativos, onde se pretende pensar a água como elo de coexistência entre o natural e o tecnológico, promovendo uma nova ética de cuidado e justiça ecológica.

Este ciclo propõe um diálogo aberto onde seres humanos, inteligências artificiais e ecossistemas vivos se pensam para perspetivar o papel da água como força organizadora da vida.

29 OUT–10 DEZ

Curadoria Liliana Coutinho

Filipe Pais,
Maria Lúcia Correia,
Margarida Mendes,
Catarina Vasconcelos,
Patrícia Vieira
Eden X—
Planetariamente
com Outras
Inteligências

29 OUT

QUA 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

1h 30

Eden X 5.0 propõe uma assembleia aberta onde ativistas, artistas, investigadores, inteligências artificiais e o público se reúnem para pensar sobre as Salinas do Samouco, no estuário do Tejo—uma paisagem antropogénica e refúgio protegido para inúmeras espécies de aves. As salinas deixam de ser vistas como recurso ao serviço da ação humana e afirmam-se como um espaço de coexistência entre múltiplas formas de vida e inteligência.

Num momento em que a Inteligência Artificial se torna onnipresente, assistindo e orientando decisões quotidianas, é urgente problematizar a sua dependência extrativista, colonial e excludente, bem como as infraestruturas físicas que a sustentam e o seu impacto climático, em particular no sistema das águas. Ao integrar a Inteligência Artificial neste encontro, evidencia-se a sua presença e reflete-se sobre como pode, num planeta partilhado, estabelecer diálogos não apenas com seres humanos, mas com outras formas de inteligência e vida, desafiando-nos a imaginar outros modos de habitar e cuidar do planeta.

Coexistência

66/67

Conferências e Debates x

Salt fields, rivers, invisible waters that inhabit aquifers and estuaries are natural resources, but also spaces of resistance and regeneration, which call on us to imagine preservation policies.

Waters are recognised as living entities that facilitate dialogues between species. At a time when technological infrastructures are expanding and transforming ecosystems, we call on diverse voices to imagine regenerative futures, where we intend to think of water as a link between the natural and the technological, promoting a new ethic of care and ecological justice.

This cycle proposes an open dialogue where humans, artificial intelligence and living ecosystems think about each other to envision the role of water as an organising force of life.

Eden X 5.0 proposes an open assembly where activists, artists, researchers, artificial intelligences, and the public come together to think about the Salinas do Samouco, in the Tejo estuary—an anthropogenic landscape and protected refuge for numerous bird species. Salt fields are no longer seen as a resource at the service of human action and are established as a space for coexistence between multiple forms of life and intelligence.

At a time when artificial intelligence is becoming omnipresent, assisting, and guiding everyday decisions, it is urgent to problematise its extractive, colonial, and exclusionary dependence, as well as the physical infrastructures that support it and its climate impact—especially on the water system. By integrating Artificial Intelligence into this meeting, its presence is highlighted and we reflect on how on a shared planet it can establish dialogues, not only with human beings, but with other forms of intelligence and life, challenging us to imagine other ways of inhabiting and caring for the planet.

Conferências e Debates x

Performance x

Organização Contemporânea **Direção artística** Celina Brás **Curadoria** Joana Pestana **Moderação** Joana Pestana & Mariana Pestana **Conversa e votação pública através da plataforma digital** edenx.pt **Programação e Creative Coding de Eden X** Rafael Gonçalves

*mediante pré-inscrição disponível em culturgest.pt ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em português

Moderação Eden X
(Joana Pestana & Mariana Pestana)

Eden X—Planetariamente com Outras Inteligências é parte integrante do projeto Hybrid, organizado pela Contemporânea. **Apoio** República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

Colin Sage,
Isabel Rosa
Água é Amor:
Ondas de Regeneração

31 OUT
SEX 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2 h

Conversa após projeção

Água é Amor é um filme que acompanha um grupo de jovens que se debatem com a crise climática. Leva-nos a conhecer histórias inspiradoras de modelos de ecossistemas regenerativos para criar retenção de água da chuva em comunidades e regiões de todo o mundo. Neste documentário, aborda-se o conhecimento ecológico tradicional, a forma como a água cria o clima e a importância de restaurar os ciclos da água.

Através de histórias inspiradoras de projetos bem-sucedidos na Índia, no Quênia e em Portugal, o filme suscita conversas e ações que contribuam para um mundo regenerativo e resiliente e aponta para uma necessidade e uma possibilidade, muitas vezes negligenciadas: a gestão descentralizada da água, orientada para a comunidade como uma chave fundamental para sobreviver—e prosperar—neste século.

No final da projeção, decorre uma conversa entre Isabel Rosa, da equipa do projeto que deu origem a este filme, e Colin Sage, investigador independente que trabalha nas interconexões de sistemas alimentares, saúde planetária e bem-estar humano.

Water is Love follows a group of young people grappling with the climate crisis while we journey around the world to share inspiring stories of regenerative ecosystem design to create water retention in communities and regions around the world. We touch upon traditional ecological knowledge, how water makes climate, and the importance of restoring complete water cycles.

Through inspiring stories from successful projects in India, Kenya, and Portugal, we aim to spark conversations and actions that contribute to a regenerative and resilient world. As we're facing both the growing devastating impacts of climate disruption, this film points to an often overlooked need and possibility: community-driven decentralised water management as a critical key for surviving—and thriving in—this century.

At the end of the screening there will be a conversation between Isabel Rosa, from the project team that gave rise to this film and Collin Sage, an independent researcher who works on the interconnections between food systems, planetary health, and human well-being.

Cinema x

Conferências e Debates x

*mediante pré-inscrição disponível em [culturgest.pt](#) ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em inglês e espanhol, legendado em português

Ana Sofia Reboleira
Águas Invisíveis

12 NOV
QUA 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
1 h 30

Sob os nossos pés existe um mundo oculto de água subterrânea. Não só esta dá vida a ecossistemas únicos, como é aí que se encontra uma grande parte das águas que bebemos. Nesta conferência, Ana Sofia Reboleira revela a importância vital destas águas “invisíveis”, a surpreendente biodiversidade que nelas habita e a importância de cuidarmos dessa biodiversidade se quisermos manter a nossa água potável. Investigadora, espeleóloga e professora na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Ana Sofia Reboleira descobriu mais de 70 espécies novas para a ciência e liderou expedições em cavernas de todos os continentes, exceto a Antártida. Uma viagem aos lençóis de água da Terra, lembrando a urgência em proteger o que raramente vemos, mas que nos é vital.

Beneath our feet lies a hidden world of groundwater. Not only does this give life to unique ecosystems, but it is also where much of the water we drink is found. In this conference, Ana Sofia Reboleira reveals the vital importance of these ‘invisible’ waters, the surprising biodiversity that lives in them, and the importance of taking care of this biodiversity if we want to keep our water drinkable. Researcher, speleologist, and professor at the Faculty of Sciences at the Universidade de Lisboa, Ana Sofia Reboleira has discovered more than 70 species new to science and has led expeditions into caves on all continents—except Antarctica. A journey to the Earth's water tables, reminding us of the urgency of protecting what we rarely see, but which is vital to us.

Conferências e Debates x

*mediante pré-inscrição disponível em [culturgest.pt](#) ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em português

Américo Ferreira, Coletivo Guarda Rios, Sara Correia Potável: As Águas que Bebemos e Cuidamos

18 NOV
TER 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2 h

A água é um recurso que precisamos de cuidar, tanto no que diz respeito à sua gestão para períodos de escassez, como no que diz respeito à sua qualidade.

Em debate estão os desafios da preservação da qualidade da água, a necessidade de uma gestão integrada dos recursos hídricos e a importância do envolvimento cívico na defesa dos rios e aquíferos. Em tempos de crise climática, o convite é para uma ação coletiva com o intuito de garantir a água potável para as gerações futuras.

Este encontro conta com Sara Correia, da Associação ZERO, mestre em engenharia do ambiente e especialista em políticas de gestão de água, Américo Ferreira, da GEOTA—Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, economista com vasta experiência em projetos internacionais de água e saneamento, e Francisco Pinheiro e Nuno Barroso, do coletivo Guarda Rios, que investiga e celebra os ecossistemas ribeirinhos através da arte e da ação comunitária.

Water is a resource that we need to take care of, both in terms of its management during periods of scarcity, and in terms of its quality.

The challenges of preserving water quality are up for debate, as well as the need for integrated management of water resources, and the importance of civic involvement in the defense of rivers and aquifers. In times of climate crisis, the call is for collective action with the intention of guaranteeing drinking water for future generations.

This meeting features Sara Correia, from Associação ZERO, a master in environmental engineering and specialist in water management policies, Américo Ferreira, from GEOTA—Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (Study Group on Territorial Planning and the Environment), an economist with a vast experience in international water and sanitation projects, and Francisco Pinheiro and Nuno Barroso, from the Guarda Rios collective, which investigates and celebrates riverside ecosystems through art and community action.

Conferências e Debates x

*mediante pré-inscrição disponível em culturgest.pt ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em português

Margarida Mendes Escuta do Tempo Profundo

10 DEZ
QUA 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
1 h 30

As Portas de Ródão foram um ponto de encontro para as primeiras comunidades paleolíticas, que há 250 mil anos começaram a percorrer o vale do Tejo. Atualmente, são ladeadas por terras desertificadas onde a monocultura do eucalipto absorve o ritmo dos locais, transformando ecossistemas ao mesmo tempo que se inverte o ciclo hidrológico, dado o controle industrial do fluxo do rio pelas suas barragens. *Escuta do Tempo Profundo* apresenta parte da investigação artística de Margarida Mendes sobre o contexto ecológico do Tejo ao longo de vários anos. Acompanhando uma comunidade de ativistas que monitorizam o curso do rio Tejo, são narrados eventos em torno de Vila Velha de Ródão, considerada epicentro de crimes ambientais. Ao entrelaçar testemunhos de guardiões do rio com notas sobre a paisagem ribeirinha e práticas de escuta, Margarida Mendes amplia o nosso entendimento de luto ambiental e de um ecossistema em profunda transformação.

Margarida Mendes é investigadora, artista, curadora e educadora. A sua prática explora a mediação ecológica, com enfoque no cruzamento entre artes visuais, cinema experimental, práticas sonoras e humanidades ambientais.

Portas de Rodão were a meeting point for the first Paleolithic communities, who began to roam the Tejo valley 250 thousand years ago. Currently, they are flanked by desertified lands where eucalyptus monoculture absorbs the rhythm of the locals, transforming ecosystems while inverting the hydrological cycle, given the industrial control of the river's flow by its dams. *Escuta do Tempo Profundo* (Deep Time Listening) presents part of Margarida Mendes' artistic research on the ecological context of the Tejo over several years. Following a community of activists who monitor the course of the Tagus River, events are narrated around Vila Velha de Rodão, considered the epicentre of environmental crimes. By interweaving testimonies from river guardians with notes on the riverside landscape and deep listening practices, Margarida Mendes expands our understanding of environmental mourning and an ecosystem going through a profound transformation.

Margarida Mendes is a researcher, artist, curator, and educator. Her practice explores ecological mediation, focusing on the intersection between visual arts, experimental cinema, sound practices, and environmental humanities.

Conferências e Debates x

Performance

Pesquisa Natural Contract Lab
Consultoria ProTejo—Movimento Pelo Tejo

*mediante pré-inscrição disponível em culturgest.pt ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em português

Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa / Os Possessos Burn Burn Burn

30 OUT–1 NOV
QUI e SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
14 € (descontos)
Aprox. 2h M/12

Sessão para escolas
3 NOV
SEG 11:00

Legendas em inglês / English surtitles
31 OUT
SEX 21:00

Audiodescrição e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa
1 NOV
SÁB 19:00
reconhecimento de palco às 18:00

Numa biblioteca pública, um grupo de pessoas que não se conhecem reúne-se para participar num clube de leitura. Como em tantos outros momentos da história da Humanidade, os livros são considerados perigosos e estão proibidos. A resistência, de que este grupo faz parte, mune-se de uma arma: aprender livros de cor. Usam como ferramenta a memória e a capacidade de saber de cor perante a ameaça do desaparecimento dos livros e da literatura. De que forma a literatura pode lutar contra as narrativas polarizadas que assolam o mundo em que vivemos? Partindo do romance *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, *Burn Burn Burn* fala-nos sobre o apagamento da História e da aniquilação do pensamento crítico. Tendo como ponto de partida fenómenos recorrentes e cíclicos da história da Humanidade, este espetáculo pretende refletir sobre as manobras de distração dos extremismos para embrutecer e polarizar a sociedade.

A group of strangers gather in a public library to participate in a book club. As so many other moments in the history of humanity, books are considered dangerous and are prohibited. The resistance, of which this group is a part of, is armed with an invisible weapon: learning books by heart. They use memory and the ability to know by heart as a tool in the face of the threat of the disappearance of books and literature. How can literature fight against the polarised narratives that plague the world we live in? Based on Ray Bradbury's novel *Fahrenheit 451*, *Burn Burn Burn* tells us about the erasure of history and the annihilation of critical thinking. As a starting point for recurring and cyclical phenomena in the history of Humanity, this show aims to reflect on the distracting maneuvers of extremism to brutalise and polarise society.

Dia Estudante

3 NOV
SEG 10:30–18:00
Vários espaços na Culturgest
Entrada gratuita para estudantes do ensino superior e profissional*

No *Dia Estudante*, a Culturgest abre portas para um dia dedicado a estudantes do ensino superior e do ensino profissional. Nesta 8.ª edição do *Dia Estudante*, há visitas guiadas à exposição da artista alemã Alexandra Bircken, que cria composições com materiais efémeros quotidianos, tais como madeira, fragmentos de malha e galhos, e às reservas da Coleção de Arte da CGD. O programa inclui também o espetáculo *Burn Burn Burn*, da companhia de teatro Os Possessos, inspirado pelo livro lendário *Fahrenheit 451*, do escritor americano Ray Bradbury. Ao longo do dia, há diversas aulas abertas, relacionadas com a programação e com o funcionamento da Culturgest. Como habitualmente, há uma feira do livro com descontos em vários livros de arte.

On *Student Day*, Culturgest opens its doors for a day dedicated to higher education and vocational education students. In this 8th edition of *Student Day*, there are guided tours of the exhibition by the German artist Alexandra Bircken, who creates compositions with everyday ephemeral materials such as wood, knitted fragments, and branches, as well as tours of the CGD Art Collection reserves. The programme also includes the performance *Burn Burn Burn* by the theatre company Os Possessos, inspired by the legendary book *Fahrenheit 451* by the American writer Ray Bradbury. Throughout the day, there are several open classes related to the programming and functioning of Culturgest. As usual, there's a book fair with discounts on various books on art and culture.

Teatro × AD))) LGP 

Texto e encenação Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa **Interpretação** Beatriz Brás, Catarina Rôlo Salgueiro, Isabel Costa, João Pedro Mamede, João Pedro Vaz, Leonardo Garibaldi, Leonor Buescu, Tomás Alves **Cenografia** Joana Subtil **Desenho de luz** Manuel Abrantes **Desenho de som** Miguel Nicolau **Figurinos** Nádia Henriques **Produção executiva** Joana Silva **Fotografia** Filipe Ferreira **Produção** Os Possessos e Culturgest **Coprodução** Teatro-Cine Torres Vedras **Apoio** Câmara Municipal de Lisboa—Pólo Cultural das Gaivotas **Residências artísticas** Rama, Centro de Artes e Criatividade—Torres Vedras, Espaço do Tempo

Os Possessos é uma estrutura financiada pela República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

Teatro × Artes Visuais ×

Aula Aberta × Visitas Guiadas ×

*Programa e inscrições em culturgest.pt

Hermeto Pascoal & Grupo Pra você, Ilza

5 NOV
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20 € (descontos)
M/6

Numa vã tentativa de explicar as multitudes de Hermeto Pascoal, apoiamo-nos numa frase recorrente das suas biografias onde se clama que “Hermeto Pascoal é música”. Parece um grito reducionista face à tentação de hiperbolizar a vida e obra deste multi-instrumentista e compositor brasileiro. Nascido no coração do estado tropical de Alagoas, deixou-se ser aceite pela Natureza, criando um diálogo único com os elementos, tornando tudo a sua orquestra: animais, água ou uma chaleira parecem valer tanto quanto um piano ou um saxofone. Dotado de uma irreverência autodidata, cruzou a sua música brasileira com uma ideia de jazz, abraçando o forró ou o choro, sabendo desenhar cenários de fantasia e erudição. Isto é, música para todos os sentidos, para todos nós, tal como o destino da Natureza. E enquanto nos preparamos para celebrar o seu nonagésimo aniversário, Hermeto Pascoal regressa à Culturgest vinte anos depois para nos mostrar como ainda é—e sempre será—um ser livre e inspirador.

In a vain attempt to explain the vastness of Hermeto Pascoal’s work, we rely on a recurring phrase from his biographies where it is claimed that “Hermeto Pascoal is music”. It seems like a reductionist cry in the face of the temptation to hyperbolise the life and work of this Brazilian multi-instrumentalist and composer. Born in the heart of the tropical state of Alagoas, he allowed himself to be accepted by nature, creating a unique dialogue with the elements, making everything his orchestra: animals, water, or even a kettle seem to be worth as much as a piano or saxophone. Gifted with a self-taught irreverence, he crossed his Brazilian music with an idea of jazz, embracing forró or choro, knowing how to design fantasy and knowledgeable scenarios. In other words, music for all the senses, for all of us, just like the destiny of nature. And as we prepare to celebrate his ninetieth birthday, Hermeto Pascoal returns to Culturgest twenty years later to show us how he still is—and always will be—a free and inspiring being.

Música x

Teclados, acordeão, chaleira, melódica
Hermeto Pascoal **Baixo elétrico, voz**
Itiberê Zwarg **Piano** André Marques
Saxofones, flautas Jota P.
Percussão, encenação Fábio Pascoal
Bateria Ajurinã Zwarg

LEFFEST 19.º Lisboa Film Festival

7–11 NOV
Auditório Emílio Rui Vilar
e Pequeno Auditório

Comprometido com uma seleção de filmes que traduz o melhor da produção cinematográfica contemporânea, a programação do LEFFEST transpõe os limites do cinema para fazer pontes com outras artes e disciplinas. A programação do festival transcende a tela para criar diálogos com a literatura, a música e a filosofia. Em cada edição, realizadores visionários, atores consagrados e artistas de várias disciplinas reúnem-se para debates, sessões especiais e conversas intimistas.

Figuras como Agnès Varda, Francis F. Coppola, David Lynch, David Cronenberg, Lucrecia Martel, Pedro Almodóvar, Teresa Villaverde e Isabelle Huppert já marcaram presença, trazendo olhares únicos sobre o cinema e o mundo. Mais do que um festival, o LEFFEST é um convite para descobrir histórias, pensar a arte e refletir sobre o nosso tempo.

Committed to a selection of films that reflect the best of contemporary cinematographic production, the LEFFEST program crosses the boundaries of cinema to build bridges with other arts and subjects. The festival’s programme transcends the screen to create connections with literature, music, and philosophy. In each edition, visionary directors, renowned actors and artists from various disciplines come together for debates, special sessions, and intimate conversations.

Figures such as Agnès Varda, Francis F. Coppola, David Lynch, David Cronenberg, Lucrecia Martel, Pedro Almodóvar, Teresa Villaverde, and Isabelle Huppert have been present, bringing unique perspectives on cinema and the world. More than just a festival, LEFFEST is an invitation to discover stories, think about art, and reflect on our time.

Cinema x

Filmes legendados em português e inglês

Programa completo em leffest.com



Dorothee Munyaneza / Cie Kadidi umuko

14 e 15 NOV
SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
16 € (descontos)
1h10 M/12

Conversa pós-espetáculo em inglês
15 NOV

A língua de canções e de poemas é o quiniaruanda, cuja compreensão não é necessária para a fruição do espetáculo

Já lá vão 28 anos desde que deixei a minha terra natal. 28 anos a viver em novas terras. 28 anos a enraizar-me noutros lugares. 28 anos sem esquecer umuko, essa árvore que ilumina a minha infância. Essa árvore que só ressoa na língua materna. Essa árvore vermelha, vermelha como a terra, que me liga ao que começa, ao que se perde e se reencontra, quando volto, ao que continua...
Dorothee Munyaneza

No centro da nova peça da coreógrafa ruandesa Dorothee Munyaneza está umuko, uma árvore ancestral de flores vermelhas vivas, símbolo de cura e guardiã das histórias que atravessam gerações.

Juntamente com cinco jovens artistas ruandeses—bailarinos, músicos e poetas—Munyaneza celebra a criatividade, a audácia e a liberdade de uma nova geração. Esta geração, nascida depois do genocídio contra a população tutsi no Ruanda, que dilacerou este país africano em 1994, carrega a memória de uma herança comum enquanto sonha o futuro e resiste à precariedade do quotidiano. *umuko* é uma obra de alegria, amor e solidariedade.

It's been 28 years since I moved away from my native land. 28 years that I live in new lands. 28 years that I root myself elsewhere. 28 years that I haven't forgotten umuko, that tree that illuminates my childhood. That tree that resonates only in the native language. That bright red tree, earth red, which links me to what begins, to what is lost and found again, when I return, to what continues...
Dorothee Munyaneza

At the heart of the Rwandan choreographer Dorothee Munyaneza's new creation stands umuko, an ancestral tree with vivid red flowers, traditionally seen as a healer and a guardian of stories.

Together with five young Rwandan artists—dancers, musicians, and poets—Munyaneza celebrates the creativity, audacity, and freedom of a new generation. This generation, born after the genocide against the Tutsis in Rwanda, that tore the African country apart in 1994, carries the memory of a shared heritage while dreaming of the future and resisting the precariousness of everyday life. *umuko* is a work of joy, love, and solidarity.

Dança x

Direção artística Dorothee Munyaneza
Com Jean Patient Nkubana, Impakanizi, Cedrick Mizero, Abdoul Mujiyambere, Michael Makembe **Figurinos** Stéphanie Coudert **Música** Impakanizi, Jean Patient Nkubana, Michael Makembe **Luz e cenografia** Camille Duchemin **Ilustração** Maya Mihindou **Direção de som** Camille Frachet ou Aude Besnard **Direção de luz** Camille Faye ou Anna Geneste **Produção** Virginie Dupray, com assistência de Nouria Tirou / Cie Kadidi **Coprodução** Dance Reflections by Van Cleef & Arpels, Chaillot Théâtre National de la Danse, Maison de la danse Lyon—Pôle européen de creation, PACT Zollverein Essen, Julidans Amsterdam, deSingel Antwerp, Tanz im August—HAU Hebbel am Ufer Berlin funded by the Capital Cultural Fund, Kaaitheater, Oriente-Occidente Festival **Apoio** Institut français Rwanda, Goethe-Institut, Franco-German Fund for Culture, DRAC Provence-Alpes-Côte-d'Azur / Ministère de la Culture, Institut Français Paris

Apresentação cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito da vertente CommonMOB do projeto Common Stories Apresentado com apoio do Institut français Paris e de MaisFRANÇA, um programa da criação francesa contemporânea em Portugal.

Inserido no Alcantara Festival

ALICANTARA

COMMON STORIES

Co-funded by the European Union

INSTITUT FRANÇAIS

Liberté Créativité Diversité

MAIS FRANÇA

Francisco Thiago Cavalcanti & um cavalo disse mamãe Cantar

21 e 22 NOV
SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
14 € (descontos)
1h 20 M/6

Audiodescrição
22 NOV
SÁB 19:00
reconhecimento de palco às 18:00

Oito pessoas fazem uma grande viagem a pé. Não sabemos de onde vieram nem para onde vão. Viajam para fugir de uma catástrofe anunciada. Nesse caminhar resiliente, teimoso e circular, abrem espaço para a imaginação e para o encantamento, como um circo decadente com artistas melancólicos mas plenos de esperança. E cantam.

Cantam para espantar os males, para aliviar. Cantam porque as cigarras cantam. Cantam como Gal Costa no álbum *Cantar*, lançado em 1974, no auge da ditadura militar no Brasil. Um cantar que é um grito de liberdade, em tempos de guerras, intolerância religiosa e violências, onde sociedades e os seus Estados ensaiam o retorno a políticas autoritárias, de silenciamentos e mortes. Cantam como forma de resistência. Cantam ainda que o circo fique sem lona, que o mar invada as cidades, que a humanidade desaprenda a amar.

Segundo a mitologia grega, na estrela Tau Ceti (na constelação da baleia), a 12 anos-luz da Terra, existe um remédio milagroso capaz de curar os seres humanos da tristeza. Talvez seja para lá que estão a ir.

Eight people embark on a great journey on foot. We do not know where they came from, nor where they are headed. They travel to escape a foretold catastrophe. In this resilient, stubborn, and circular movement, they carve out space for imagination and wonder, like a faded circus with melancholic performers, yet full of hope. And they sing.

They sing to ward off their ills, to find relief. They sing to escape death. They sing because they do not know what to say or because singing is the best way to express all they have to say. They sing like Gal Costa in the album *Cantar (Sing)*, released in 1974, at the height of the military dictatorship in Brazil. A song that is a cry for freedom, in times of wars, religious intolerance, and extreme violence, where societies and their States rehearse a return to authoritarian policies, silencing, and deaths. They sing as a form of resistance. They sing even if the structures shake, the circus loses its tent, the sea invades the cities, or humanity forgets how to love.

According to Greek mythology, the star Tau Ceti (in the constellation of the whale), 12 light years from the Earth, is a miraculous remedy capable of healing humans of sadness. Maybe that's where they are going.

Dança × AD)))

Criação, performance e direção Francisco Thiago Cavalcanti **Cocriação e performance** Bárbara Cordeiro, Clarissa Rêgo, Francisca Pinto, Mayara Baptista, Piero Ramella, Sara Paternesi, Yaw Tembe **Assistente de direção** Francisca Pinto **Música original** Yaw Tembe **Desenho de Iluminação e direção técnica** matéria leve **Criação** Ska Batista, Josefa Pereira **Acompanhamento e Mentoria** Leticia Skrycky **Escrita sobre o projeto** lumínico Naiana Padial **Documentação e redes sociais** Walesca Timmen **Fotografia** Walesca Timmen, Sara Giraldo **Produção executiva** Sinara Suzin (Alkantara) **Produção** Alkantara e Culturgest **Coprodução** Teatro Municipal do Porto **Apoio à Criação** OPART, E.P.E./Estúdios Victor Córdon **Residência de coprodução** O Espaço do Tempo **Apoio** Fundação Calouste Gulbenkian, Goethe Institut—Culture Moves Europe, La Caldera, Companhia Instável, PAF (Performing Arts Forum), Forum Dança, Centro Cultural da Malaposta, Ilê do Mestre Peixinho, N’goma Capoeira Angola

Inserido no Alcantara Festival

ALKANTARA

Kara-Lis Coverdale From Where You Came

26 NOV
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
18 € (descontos)
M/6

Quando nos visitou em 2018, como parte do Konoyo Ensemble, de Tim Hecker, mas também na função de concerto de suporte dessa noite, Kara-Lis Coverdale trazia *Grafts* na sua mala, uma obra exuberante que nos deixou a sonhar com o futuro. Entretanto, sete anos passaram, vivemos uma pandemia pelo meio, e quase acostumados com o seu silêncio, recebemos *From Where You Came*, um disco de uma beleza comovente e arrebatadora, feito contra o nosso tempo, contra o nosso ritmo, contra as nossas expectativas. Música de e para outras esferas, com certeza, feita para um deleite transcendental e inquestionável; música de e para eletrônica, que esconde uma mestria de composição rara. Ouvimos *From Where You Came* e pensamos na eternidade desta música, em como dificilmente se deixará marcar pelo tempo. No entanto, ela também exala uma urgência, como um fruto da Natureza, pronto a ser apreciado. Em novembro, no palco da Culturgest, chega a nossa vez de o colhermos.

When she visited us in 2018, as part of Tim Hecker’s Konoyo Ensemble and also in the supporting concert role that evening, Kara-Lis Coverdale brought *Grafts* in her bag, an exuberant piece that left us dreaming of the future. However, seven years have passed, living through a pandemic in the middle, and almost accustomed to its silence, we receive *From Where You Came*, an album of moving and breathtaking beauty, made against our time, against our rhythm, against our expectations. Music from and for other spheres, certainly made for a transcendental and undeniable delight; music from and for electronics, which hides a rare mastery of composition. We listen to *From Where You Came* and think about the eternity of this music, how it will hardly be marked by time. Yet it also exudes an urgency, like a fruit of nature, ready to be savoured. In November, on the Culturgest stage, it will be our turn to harvest it.

Música ×

Piano, teclados, eletrônica Kara-Lis Coverdale

Bingham Bryant, Félicia Atkinson, Helena Wittmann, Marco Franco Jogo Cruzado #8

2 DEZ
TER 21:00

Na temporada 2025/2026, prosseguimos com mais uma etapa do *Jogo Cruzado*, uma disciplina inventada entre som e imagem que apenas habita os nossos ecrãs. Numa parceria entre Culturgest, gnration e Canal180, por cada emissão apresentamos duas obras originais. Uma em que uma artista visual faz um filme para uma peça sonora; a outra em que uma artista musical entrega uma banda sonora para uma obra visual. Sem colaboração, sem plano, acreditando no processo. Difundido apenas nos canais online e TV dos parceiros coprodutores, em dezembro transmitimos o capítulo 8: Félicia Atkinson compõe música para um filme do realizador norte-americano que vive entre Nova Iorque e o Porto, Bingham Bryant, enquanto a artista e cineasta Helena Wittmann entrega-nos a partitura visual para um novo tema de Marco Franco. Para ver em estreia no dia 2 de dezembro ou em qualquer altura posterior nos canais YouTube.

In the 2025/2026 season, we continue with another chapter of *Jogo Cruzado*, a discipline invented between sound and image, that exists only on our screens.

A partnership between Culturgest, gnration, and Canal180, each episode presents two original works: one in which a visual artist creates a film for a sound piece; the other in which a musician provides a soundtrack for a visual work. No collaboration, no predefined plan, just a shared faith in the process.

Broadcast exclusively on the online platforms and TV channels of the co-producing partners, in December we present Chapter 8: Félicia Atkinson composes music for a film by Bingham Bryant, the American filmmaker based between New York and Porto; meanwhile, artist and filmmaker Helena Wittmann offers us a visual score for a new piece by Marco Franco.

Premiering on 2 December or available to watch any time afterward on YouTube.

[Música ×](#)[Cinema ×](#)[Online ×](#)

Plataformas online: Culturgest, gnration e Canal180

Num contexto de alterações climáticas, propomos uma reflexão sobre os limites e as possibilidades do planeta. Num primeiro momento, exploramos caminhos para regenerar sistemas alimentares e produtivos, propondo uma cultura de suficiência e equidade que respeite os limites planetários. De seguida, instigamos o debate a partir da questão: será possível reservar metade do planeta como “natureza pura”?

No final dos debates, exibimos o documentário *Ecossistema ZERO*, de Paulo Lucas, que retrata 10 anos da Associação ZERO e o seu papel na construção de um futuro ambientalmente justo.

Agata Meysner, Inês Costa Pereira Suficiência e Regeneração

3 DEZ
QUA 16:30
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2 h

Quando os limites do planeta se tornam inegociáveis, surge a questão: conseguiremos implementar, num futuro próximo, práticas e políticas que reduzam a procura por energia, materiais, solo e água, garantindo simultaneamente o bem-estar das comunidades? Para evitar repetir os erros do passado, é urgente refletir sobre a regeneração deste sistema e resolver a crise alimentar com outras abordagens que priorizem a suficiência e a equidade. Agata Meysner, do Generation Climate Europe, a maior coligação de justiça climática liderada por jovens na Europa, e Inês Costa Pereira, da Escola Superior Agrária, do Instituto Politécnico de Viseu, trazem contributos para esta discussão.

Conferências e Debates x

Cinema x

In a context of ecological changes and crises, we propose a reflection on the limits of the planet. Initially, we explore ways to regenerate food and production systems, proposing a culture of sufficiency and equity that respects planetary limits. We then instigate the debate based on the question: is it possible to reserve half of the planet as “pure nature”?

At the end of the debates, we showed the documentary *Ecossistema ZERO*, by Paulo Lucas, which portrays 10 years of the ZERO Association and its role in building an environmentally fair future.

When the planet’s limits become non-negotiable, the question arises: can we, in the near future, implement practices and policies that reduce the demand for energy, materials, land, and water, while still ensuring the well-being of communities? To avoid repeating the mistakes of the past, it is urgent that we reflect on how to regenerate this system and address the food crisis through alternative approaches that prioritise sufficiency and equity. Agata Meysner, is a member of Generation Climate Europe, the largest youth-led climate justice coalition in Europe, and Inês Costa Pereira teaches at the School of Agriculture at the Polytechnic Institute of Viseu, offer valuable contributions to this discussion.

Conferências e Debates x

Organização Contemporânea

*mediante pré-inscrição disponível em culturgest.pt ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em inglês e português

Maria Amélia Martins-Loução Biodiversidade —É Possível Reservar Metade do Planeta como “Natureza Pura”?

3 DEZ
QUA 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2 h

Preservar uma área grande do planeta livre de atividades humanas obriga-nos a aumentar a sustentabilidade das nossas atividades, como a pesca ou a agricultura e a ter cidades mais sustentáveis. Porém, como podemos inverter a tendência de não alcançar esses objetivos quando estamos numa emergência? Este é o debate que se propõe com Maria Amélia Martins-Loução, investigadora do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, SPECO—Sociedade Portuguesa de Ecologia.

Após a conferência é exibido o documentário *Ecossistema ZERO*, de Paulo Lucas, referente aos 10 anos da Associação ZERO.

Preserving a large area of the planet free from human activities requires us to increase the sustainability of our activities, such as fishing or agriculture, and to have more sustainable cities. But how can we reverse the trend of not achieving these goals when we are in an emergency? This is the debate proposed with Maria Amélia Martins-Loução, researcher at the Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, SPECO—Portuguese Ecological Society.

After the conference, the documentary *Ecossistema ZERO*, by Paulo Lucas, to be shown referring to the 10 years of the ZERO Association.

Cinema x

Conferências e Debates x

Filme: **Realização** Paulo Lucas
Produção Inês Pereira
Direção de fotografia Paulo Lucas
Composição da banda sonora Miguel Berkemeier

*mediante pré-inscrição disponível em culturgest.pt ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em português

Fennesz & Lillevan Mosaic

4 DEZ
QUI 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
18 € (descontos)
M/6

Ouçamos *Mosaic* como uma grandiosa imagem composta de pequenos fragmentos. O que faz de “mosaico”, na verdade, uma perfeita analogia para as composições de Fennesz, sempre ricas de sons, texturas e vibrações. Primeiro, foi colecionando ideias, experiências e improvisações, como mosaicos respigados. Depois, a composição e o trabalho laborioso em estúdio, como a tal grande imagem que pouco a pouco se vai completando. *Mosaic* nasceu assim, com método, disciplina e uma profunda e sóbria determinação. Voltamos a ouvir Fennesz como artesão singularíssimo da melhor eletrónica das últimas três décadas, como autor de mais uma esplendorosa obra entre a experimentação de ritmos, melodias subtis e abstrações sublimes de eletricidade-eletrónica. *Mosaic* é um manancial profícuo de matéria sonora do qual o artista visual Lillevan tão bem se inspira para nos deliciar no grande ecrã com imagens de uma narrativa visual poética, fluída e nebulosa, como se flutuássemos entre estados, nem cá, nem lá. Estarmos juntos nestes momentos é, cada vez mais, uma celebração coletiva preciosa.

We listen to *Mosaic* as a grandiose image composed of small fragments. This makes a ‘mosaic’ the perfect analogy for Fennesz’s compositions: always rich in sound, texture, and vibration. First, he collected ideas, experiences, and improvisations, like gleaned mosaics. Then, the composition and laborious work in the studio, which is like a grand image that is completed piece by piece. *Mosaic* was created this way, with method, discipline, and a deep, sober determination. We once again hear Fennesz as a unique craftsman of the best electronics of the past three decades, as the author of yet another splendid work between the experimentation of rhythms, subtle melodies, and sublime abstractions of electronic-electricity. *Mosaic* is a rich source of sound material from which visual artist Lillevan draws inspiration to delight us on the big screen with images of a poetic, fluid, and nebulous visual narrative, as though we were floating between states—neither here nor there. Being together in these moments is, increasingly, a precious collective celebration.

Música ×

Eletrónica, guitarra elétrica Fennesz
Vídeo Lillevan

Gonçalo Amorim / Teatro Experimental do Porto José Afonso, ao vivo nos Coliseus, 1983

11–13 DEZ
QUI, SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
16 € (descontos)
1h 50 M/12

**Audiodescrição e Interpretação
em Língua Gestual Portuguesa**
13 DEZ
SÁB 19:00
reconhecimento de palco às 18:00

Em 1983, José Afonso, já gravemente debilitado pela doença que o levaria à morte quatro anos depois, subiu aos palcos dos coliseus de Lisboa e do Porto para os seus últimos concertos. O concerto de Lisboa, registado pela RTP, tornou-se um marco na memória coletiva portuguesa. *José Afonso, ao vivo nos Coliseus, 1983* é um espetáculo que entrelaça música, teatro, performance e poesia. Não pretende reconstituir-se o concerto original, mas sim reinterpretar o legado de Zeca. O espetáculo parte do adeus simbólico que esses concertos representaram—não só o adeus de um artista, mas também o fim de uma era. Com a despedida de José Afonso, Portugal parecia também dizer adeus à utopia de Abril, num tempo em que o país se preparava para novas transformações. É com essa consciência histórica e afetiva que o espetáculo evoca a coragem, a melancolia e a persistência de um povo, celebrando a memória de um dos seus maiores cantores e o eco inapagável da sua voz na construção da democracia portuguesa.

In 1983, José Afonso, already gravely debilitated by the illness that would lead to his death four years later, took to the stages of the coliseums in Lisbon and Porto for his final concerts. The Lisbon concert, recorded by RTP, became a landmark in the collective memory of Portugal. *José Afonso, ao vivo nos Coliseus (live at the Coliseums), 1983* is a show that intertwines music, theater, performance, and poetry. It does not intend to recreate the original concert, but rather reinterpret “Zeca’s” legacy. The show questions the symbolic farewell that these concerts represented—not only the farewell of an artist, but also the end of an era. With José Afonso’s departure, Portugal also seemed to say goodbye to the utopia of April, at a time when the country was preparing for new transformations. It is with this historical and emotional awareness that the show evokes the courage, melancholy, and persistence of a people, celebrating the memory of one of its greatest singers and the indelible echo of his voice in the construction of Portuguese democracy.

Teatro ×

AD))) LGP 

Encenação Gonçalo Amorim
Coordenação dramatúrgica Rui Pina Coelho
Textos Lúcia Soares, Marta Figueiredo, Miguel Cardoso, Rui Pina Coelho, Susana Moreira Marques
Interpretação Catarina Chora, Catarina Carvalho Gomes, Hugo Inácio, Inês Salvado, Josué, Mariana Leite Soares, Pedro João, Xosé Lois Romero
Direção musical Mariana Leite Soares, Pedro João
Cenografia Catarina Barros
Figurinos Cátia Barros
Assistência de cenografia e figurinos Ana Maria Simões
Desenho de luz Nuno Meira
Vídeo José Freitas
Apoio à pesquisa José Carlos Calixto, Pedro Afonso, Zélia Afonso
Direção de produção Nuno Eusébio
Produção executiva Abigail Raposo
Assessoria de comunicação e imprensa Bruno Moreira
Coprodução Teatro Experimental do Porto, Teatro Municipal do Porto, Culturgest, Centro Dramático Galego, CineTeatro Louletano

O TEP—Teatro Experimental do Porto é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

Três Tristes Tigres Arca

18 DEZ
QUI 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
18 € (descontos)
M/6

Em 2020, *Mínima Luz* trouxe os Três Tristes Tigres de volta de um silêncio que, para muitos dos juízes da indústria pop, parecia tê-los condenado à história dos anos 1990. Não seria de todo uma completa injustiça, pois essa década jamais seria escrita sem referirmos e elogiarmos expansivamente *Partes Insensíveis* (1993), *Guia Espiritual* (1996) ou *Comum* (1998). Eis então chegados a 2025, a *Arca*, o quinto álbum de originais, e uma esperançosa sugestão que talvez os Tigres tenham encontrado aquilo que tanto desejávamos: uma presença regular das suas canções ao redor das nossas vidas. E se os recebemos de braços abertos, também os Três Tristes Tigres abrem o seu coração, prometendo, segundo as suas intenções, “cartas de amor ao mundo”, através da poesia de Regina Guimarães e da música de Ana Deus e Alexandre Soares—três que desde sempre nos deixam felizes quando se reencontram.

In 2020, *Mínima Luz* brought Três Tristes Tigres back from a silence that, for many of the pop industry's judges, seemed to have condemned them to the history of the 90s. It wouldn't be a total injustice, as that decade would never be written without mentioning and expansively praising *Partes Insensíveis* (1993), *Guia Espiritual* (1996), or *Comum* (1998). So here we are in 2025 with *Arca*, their fifth original album and a hopeful suggestion that perhaps Tigres have found what we so desired: a regular presence of their songs around our lives. And if we welcome them with open arms, Três Tristes Tigres open their hearts, promising, according to their intentions, ‘cartas de amor ao mundo’ (love letters to the world), through the poetry of Regina Guimarães and music by Ana Deus and Alexandre Soares—three who have always made us happy when they come together.

Música ×

Voz, vídeo Ana Deus **Guitarras, sintetizadores** Alexandre Soares **Teclados, sintetizadores** Miguel Ferreira **Baixo** Rui Martelo **Bateria** Fred Pinto Ferreira **Harpa** Eleanor Picas **Flauta** Clara Saleiro **Desenho de luz** Fred Rompante **Técnico de som** Álvaro Ramos

Tiago Rodrigues Catarina e a Beleza de Matar Fascistas

12–17 JAN
SEG–SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
25 € (descontos)
2 h 30 M/16

Esta família mata fascistas. É uma tradição antiga que cada membro da família sempre seguiu. Reúnem-se numa casa no campo, no sul de Portugal, perto da aldeia de Baleizão. Uma das jovens da família, Catarina, vai matar o seu primeiro fascista, raptado de propósito para o efeito. É um dia de festa, de beleza e de morte. No entanto, Catarina é incapaz de matar ou recusa-se a fazê-lo. Estala o conflito familiar, acompanhado de várias questões. O que é um fascista? Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor? Podemos violar as regras da democracia para melhor a defender?

This family kills fascists. It's a tradition that everyone in the family has followed for over 70 years. They have all got together today in a house in the country near a village called Baleizão in the south of Portugal. One of the youngest members of the family, Catarina, is to kill her first fascist, who has been kidnapped for this very purpose. It's a day to celebrate, a day of beauty and death. However, Catarina finds herself unable to kill him or else she's refusing to do so. A family fight breaks out and a lot of questions arise. What is a fascist? Is there a place for violence in the struggle for a better world? Can we violate the rules of democracy when we seek better ways to defend it?

Teatro ×

AD))) CC

Texto e encenação Tiago Rodrigues **Com** António Afonso Parra, António Fonseca, Beatriz Maia, Carolina Passos Sousa, Isabel Abreu, João Vicente, Marco Mendonça, Romeu Costa **Colaboração artística** Magda Bizarro **Cenografia** F. Ribeiro **Figurinos** José António Tenente **Desenho de luz** Nuno Meira **Sonoplastia, desenho de som e música original** Pedro Costa **Coralidade e arranjos vocais** João Henriques **Voz off** Cláudio Castro, Nadezhda Bocharova, Paula Mora, Pedro Moldão **Apoio ao movimento** Sofia Dias, Vítor Roriz **Apoio em luta e armas** David Chan Cordeiro **Traduções para inglês, francês, italiano e alemão** Daniel Hahn (inglês), Thomas Resendes (francês), Vincenzo Arsilio (italiano), Igor Metzeltin (alemão) **Legendas** Patrícia Pimentel **Produção executiva** Festival d'Avignon **Produção** Teatro Nacional D. Maria II **Música** Hania Rani (*Biesy* e *Now, Run*), Joanna Brouk (*The Nymph Rising, Calling the Sailor*), Laurel Halo (*Rome Theme III* e *Hyphae*), Rosalía (*De Plata*)

Audiodescrição e Legendas descritivas
17 JAN
SÁB 19:00
reconhecimento de palco às 18:00

Legendas em inglês
15 JAN
QUI 21:00

Rafael Toral Traveling Light

21 JAN
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
14 € (descontos)
M/6

Motivo de orgulho de toda uma comunidade musical, Rafael Toral teve em 2024 um ano de apogeu, consequência do êxito e reconhecimento planetário do seu *Spectral Evolution*: um feito sùmula para um percurso único, raro e desafiador, trinta anos exatos após o seu primeiro disco a solo, *Sound Mind Sound Body*. Desde então, Toral traçou a sua trajetória, feita de curiosidade e pesquisa, com o cosmos como cenário propício para a dimensão da sua visão musical. A uma discografia imensa e idiossincrática que nos convida permanentemente a revisitações, eis mais uma jornada incandescente com *Traveling Light*. E também uma eloquente e perfeita ‘obra seguinte’ para o seu estelar *Spectral Evolution*, assumindo a urgência do momento e da progressão decidida desta caminhada. Jazz nas estrelas, música eletrónica soprada na brisa ambiental que Toral tão bem tece com as suas guitarras, estamos de novo perante algo muitíssimo especial.

A source of pride for the entire musical community, Rafael Toral had a peak year in 2024, as a result of the success and global recognition of his *Spectral Evolution*: a culmination of a unique, rare, and challenging career exactly thirty years after his first solo album, *Sound Mind Sound Body*. Since then, Toral has charted his own path, based on curiosity and research, with the cosmos as a suitable setting for the dimension of his musical vision. In addition to an immense and idiosyncratic discography that constantly invites us to revisit, here is another incandescent journey with *Traveling Light*. And also an eloquent and perfect follow-up to his stellar *Spectral Evolution*, taking on the urgency of the moment and the determined progression of this journey. Jazz in the stars, electronic music blown in the ambient breeze that Toral weaves so well with his guitars; we are once again faced with something very special.

Música ×

Guitarra elétrica, eletrónica, arranjos
Rafael Toral **Saxofone tenor** Rodrigo Amado
Clarinete Bruno Parrinha **Flauta** Clara Saleiro
Fliscórnio Yaw Tembe **Luz** Marcel Weber/MFO

Djaimilia Pereira de Almeida, Inês Brasão, Inês Lampreia Porque Contamos Histórias?

22 JAN
QUI 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2h

Porque contamos histórias? Este é o mote para uma conversa a três vozes com quem conta histórias, sejam ficcionais, reais, ou um cruzamento entre ambas. Refletimos sobre a necessidade humana de criar narrativas, não apenas para representar o mundo e o seu passado, mas para o revelar em todas as suas possibilidades, e fazendo-o viver da forma única que, por vezes, só a literatura consegue revelar. Contar histórias é como lançar sementes, ativa gestos quotidianos de memória, de cuidado, de persistência. Nesta conversa, exploramos também a importância pessoal e política da ficção, um lugar onde a palavra se torna resistência e o imaginário território de contágio. O encontro reúne três escritoras que exploram estes caminhos através da escrita—Djaimilia Pereira de Almeida, autora de vários livros de ficção e sobre literatura, Inês Brasão, socióloga e historiadora, que tem recuperado a história esquecida do trabalho servil, e Inês Lampreia, autora de *No Tempo dos Super-heróis* (2024) que, a partir de memórias contadas pelos avós, evoca a vida e a resistência do campo alentejano em meados do século XX.

Why do we tell stories? This is the motto for a three-way conversation with those who tell stories, whether fictional, real, or a cross between the two. We reflect on the human need to create narratives, not only to represent the world and its past, but to reveal it in all its possibilities, and make it live in the unique way that, sometimes, only literature can reveal. Telling stories is like planting seeds, it activates everyday gestures of memory, care, persistence. During this conversation, we also explore the personal and political importance of fiction, a place where words become resistance and the imaginary a territory of contagion. The meeting brings together three writers who explore these paths through the writing—Djaimilia Pereira de Almeida, author of several fiction and literature books, Inês Brasão, sociologist and historian, who has recovered the forgotten history of servile labour, and Inês Lampreia, author of *No Tempo dos Super-heróis* (In The Time of Superheroes) (2024) who, based on memories told by her grandparents, evokes the life and resistance of the Alentejo countryside in the mid-20th century.

Conferências e Debates ×

*mediante pré-inscrição disponível em culturgest.pt ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação). Pré-inscrições não levantadas ficam disponíveis 15 min. antes da conferência

Em português

Marlene Monteiro Freitas / Ballet de l'Opéra de Lyon Canine Jaunâtre 3

24 e 25 JAN
SÁB 19:00
DOM 17:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20 € (descontos)
1h30 M/6

Há uma rede de ténis, um painel de avaliação e apitos. Está montado o palco para uma competição que nunca se realizará. Reivindicando a herança dos carnavais da sua infância em Cabo Verde, Marlene Monteiro Freitas subverte as regras. *Canine Jaunâtre 3* torna-se um jogo indisciplinado, onde 17 jogadores-intérpretes, com dorsais com o mesmo número 3, corpos autómatos com rostos de desenhos animados, são sujeitos a regras contraditórias. Fazer, desfazer, avançar, recuar: estes virtuosos magníficos conduzem, sem propósito aparente, a humanidade a um território incerto onde as fronteiras entre humanos, animais e máquinas se esbatem. Um exercício para se aprender a questionar os nossos hábitos de perceção excessivamente confortáveis.

With a tennis net, scoreboard, and whistles, the stage is set for a match that will never take place. Drawing on the carnival heritage of her childhood in Cape Verde, Marlene Monteiro Freitas subverts the rules. *Canine Jaunâtre 3* becomes a child's game, where 17 identical dancers, with numbered bibs and cartoon-like faces, are subjected to contradictory rules. Create, destroy, move, reverse: these magnificent, interchangeable virtuosos, without apparent purpose, lead humanity into an uncertain realm where boundaries between humans, animals, and machines blur, leading the viewers to challenge their comfortable perceptions.

Dança x

Coreografia, figurinos e música
Marlene Monteiro Freitas **Assistente coreográfico** Ben Green **Cenografia** Yannick Fouassier e MMF **Luz** Yannick Fouassier **Som** Rui Antunes **Mestres de bailado do Ballet de l'Opéra de Lyon** Amandine François, Marco Merenda e Raúl Serrano Núñez **Intérpretes** Ballet de l'Opéra de Lyon **Em colaboração com** P.OR.K **Encomenda original por** Batsheva Dance Company, **em coprodução com** Julidans e Montpellier Danse, 2018. No repertório do Ballet de l'Opéra de Lyon desde 2024

A Associação Cultural P.OR.K é financiada pela República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

Artes Visuais

Reluctant Gardener Território #9

Até 5 SET
SEG–SEX 11:00–19:00
Fidelidade Arte
Entrada gratuita

Performance de Vica Pacheco
e lançamento de publicação
5 SET
SEX 19:00

18 OUT–8 FEV
TER–DOM 13:00–18:00
Culturgest Porto
Entrada gratuita

Inauguração
17 OUT
SEX 22:00

Há muito que nas artes visuais, na literatura e no pensamento se olha para o jardim como método e como metáfora para contemplar as complexidades dos seus tempos. Nos seus ciclos de resistência e renovação, descobrem-se as raízes do poder, as feridas do colonialismo e a fragilidade da terra. *Reluctant Gardener* contribui para estes diálogos ao refletir sobre a natureza como experiência vivida, constantemente recriada e coconstruída através de interações encarnadas e subtis. O jardim serve não como referência, mas como expressão—quer experiencial quer performativa—da ecologia. Na ténue mudança de estações, esta exposição revela a passagem do tempo através de imagens visuais, auditivas e olfativas, desdobrando-as em ambientes que ecoam desafios ecológicos atuais. Entre ondas de nacionalismos ressurgentes, a figura do “jardineiro relutante” reconfigura com persistência as histórias das nossas origens, questionando os mundos que cultivamos e as naturezas que preservamos, enquanto revitaliza o modo como entendemos os seus ritmos e síncopes, à semelhança do que fazem os próprios jardins.

For centuries, visual arts, literature, and thought have turned to the garden as both a method and a metaphor for contemplating the complexities of their times. Within its cycles of resistance and renewal, they unearth the roots of power, the wounds of colonialism, and the fragility of the earth. *Reluctant Gardener* contributes to these conversations by reflecting on nature as lived experience, constantly re-created and co-constructed through embodied and subtle interactions. The garden serves not as a reference to, but as an expression—both experiential and performative—of ecology. In the quiet turning of its seasons, this unfolding exhibition reveals time’s passage through visual, auditory, and olfactory images, offering moods that resonate with today’s ecopolitical challenges. Amidst the tides of resurgent nationalism, the figure of the ‘reluctant gardener’ persistently reconfigures our origin stories, questioning which worlds we cultivate and which natures we preserve, while revitalising how we perceive their rhythms and syncopations, much like gardens do.

Artes Visuais ×

Porto ×

Fora de Portas ×

Curadoria Sofia Lemos **Parceria** Fidelidade Arte
Apoio AC/E, Embaixada de Espanha em Portugal,
Embaixada do México em Portugal



Fernando Marques Penteado Rascunhos Teimosos ___Ficções Ardentes

Até 28 SET
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 2
4 € (descontos)
Gratuito (domingo)

Visita Guiada
Com Ana Gonçalves
20 SET
SÁB 16:00

Na sua prática enquanto artista visual, Fernando Marques Penteado opera frequentemente como guionista. As suas obras são constelações de materiais diversos que remetem para entidades, eventos ou narrativas, tanto ficcionais como biográficas. Compostas por objetos encontrados em feiras ou armazéns de segunda mão, por imagens recolhidas de revistas ou jornais, bem como por desenhos, pinturas ou esculturas originais, as obras de Penteado assemelham-se a guiões expandidos e tridimensionais, onde cada elemento contribui para o desvelar de uma narrativa caleidoscópica que depende da subjetividade de quem observa. A sua predileção pelo trabalho em têxtil, em particular pelo bordado e por outros ofícios tradicionais, coloca a sua produção num lugar especialmente relevante para a desmontagem dos códigos e normas que sustentam grande parte das nossas convicções sobre questões de género, intimidade, homoerotismo e violência.

In his practice as a visual artist, Fernando Marques Penteado often operates as a sort of screenwriter. His works present themselves as constellations of materials from diverse origins and status which refer to entities, events, and narratives either fictional or biographical. Composed of objects found at flea markets or second-hand stores, images taken from magazines or newspapers, as well as original drawings, paintings, or sculptures, Penteado’s works resemble expanded, three-dimensional scripts, where each element contributes to the unveiling of a kaleidoscopic narrative that depends on the subjectivity of the viewer. Penteado’s predilection for textile work, and in particular for embroidery and other traditional crafts, positions his work in a particularly appropriate place for dismantling the codes and norms that shape many of our convictions regarding issues of gender, intimacy, homoeroticism, and violence.

Artes Visuais ×

Curadoria Bruno Marchand

“Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.” Território #8

Até 5 OUT
TER–DOM 13:00–18:00
Culturgest Porto
Entrada gratuita

MARQUISE—projeto expositivo independente fundado em 2017—funcionou a partir de um apartamento residencial em Lisboa com o objetivo de construir ligações e afinidades entre artistas locais e internacionais. Resistindo ao isolamento geográfico de “fim de estrada” de Portugal, o projeto procurou contornar desafios logísticos e convencionais inerentes à apresentação de artistas contemporâneos por galerias comerciais e/ou instituições. “*Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta.*” reúne obras que sinalizam um paradoxo peculiar: foram produzidas por artistas que, nas suas distintas abordagens de recusa e reprodução, acabam inevitavelmente por gerar novas formas. Para a 8.ª edição de *Território*, MARQUISE apresenta obras de Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Laurent Dupont e Lourdes Castro.

MARQUISE, an independent exhibition project founded in 2017, operated from a residential apartment in Lisbon intending to build connections and affinities between local and international artists. Resisting the geographic isolation of Portugal’s “end of the road” location, the project sought to bypass logistical and conventional obstacles involved in the commercial and institutional presentation of contemporary artists. The exhibition brings together artworks that signal a peculiar paradox: they have been produced by artists who, in their different approaches to refusal and reproduction, inevitably end up generating new forms. For the 8th edition of the cycle *Territory*, MARQUISE presents works by Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Laurent Dupont, and Lourdes Castro.

Artes Visuais x Porto x

Curadoria MARQUISE Parceria Fidelidade Arte Apoio WBI



Joga o Jogo: Largada... Em Torno da Coleção da CGD

18 SET–4 JAN
SEG–SEX 10:00–18:00
SÁB–DOM (horário Forum)
Forum Arte Braga
Entrada gratuita

Largada... é o segundo momento do ciclo *Joga o Jogo*; é o momento que antecede o início da corrida, o momento em que os preparativos tomam lugar. É assim que o projeto curatorial ensaia na antecâmara e nas duas salas do Forum Arte Braga diversas relações, algumas óbvias, outras delirantes, entre as obras expostas da Coleção da Caixa Geral de Depósitos e as obras do artista convidado, Miguel Soares. Se na antecâmara se estabelece uma introdução preparatória ao jogo, é nas duas salas da exposição que se restabelece uma dicotomia pertinente: na luminosa primeira sala reflete-se sobre a vitalidade e sobre a ação implicada na experiência artística; na lúgubre segunda sala revela-se a mortalidade e a introspeção que se faz sentir naquele instante.

O ciclo *Joga o Jogo* começou com *Partida...*, no Museu das Artes de Sintra, entre maio e agosto de 2025. O ciclo termina com *Fugida!*, que tem lugar no Centro de Artes de Águeda, entre janeiro e abril de 2026.

Largada... (Start Line...)... is the second part of the *Joga o Jogo* cycle; it is the moment before the start of the race, the moment when preparations take place. This is how the curatorial project tests in the antechamber and in the two rooms of Forum Arte Braga various relationships, some obvious, others delirious, between the works on display from the Caixa Geral de Depósitos Collection and the works of the guest artist, Miguel Soares. If in the antechamber a pre-introduction to the game is established, it is in the two exhibition rooms that a pertinent dichotomy is reestablished: in the luminous first room, there is a reflection on the vitality and action implied in the artistic experience; in the gloomy second room, mortality and introspection are revealed, which are felt at that moment.

The *Joga o Jogo* cycle begins with *Partida... (On Your Marks...)*, at the Museu das Artes de Sintra, between May and August 2025. The cycle ends with *Fugida! (Running!)*, which takes place at the Centro de Artes de Águeda, between January and April 2026.

Artes Visuais x

Fora de Portas x

Curadoria Hugo Dinis Artistas Coleção da Caixa Geral de Depósitos Ana Jotta, Ana Vídigal, Bruno Pacheco, Dayana Lucas, Francisco Tropa, Gaëtan, João Penalva, João Vieira, Joaquim Rodrigo, José Loureiro, José Pedro Croft, Júlia Ventura, Luísa Correia Pereira, Miguel Soares, Noronha da Costa
Artista Convidado Miguel Soares Obras das Coleções Museu dos Biscainhos, Museu D. Diogo de Sousa Parceria Forum Arte Braga Inserido na programação Braga 25—Capital Portuguesa de Cultura, Encontros da Imagem 2025 Apoio República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes / RPAC—Rede Portuguesa de Arte Contemporânea



Luísa Correia Pereira Possibilidades de Expressão—Obras da Coleção da CGD

24 SET–28 DEZ

TER–DOM 10:00–17:00

**Panteão Nacional—Igreja
de Santa Engrácia**

Visita com curador e intérprete
de Língua Gestual Portuguesa
8 NOV
SÁB 15:30

Em 2025, assinalam-se os 80 anos do nascimento da artista Luísa Correia Pereira (1945–2009). A sobriedade do Panteão Nacional contrasta com as delirantes gravuras que a artista desenvolveu entre 1971 e 1974. Libertando-se dos constrangimentos materiais, “para maior aproveitamento das possibilidades de expressão”, a artista revela grande mestria nas técnicas de impressão: *grattage*, monotipia, xilogravura, água-forte e água-tinta. A sua obra gráfica, de vitalidade crescente, reflete uma liberdade de criação e de imaginação invulgar nas formas, nas cores e nas narrativas que representa. Socorrendo-se de elementos gráficos e pictóricos, a artista revela a exaltação do espírito, a alucinação, o entusiasmo contagiante e a celebração da vida, através de um alfabeto e de uma linguagem muito próprios.

2025 marks 80 years since the birth of artist Luísa Correia Pereira (1945–2009). The sobriety of the National Pantheon contrasts with the delirious engravings that the artist developed between 1971 and 1974. Freeing herself from material constraints, “to make greater use of the possibilities of expression”, the artist reveals great mastery in printing techniques: *grattage*, monotype, wood engraving, etching, and aquatint. Her graphic work, with its growing vitality, reflects an unusual freedom of creation and imagination in the shapes, colours, and narratives it represents. Using graphic and pictorial elements, the artist reveals the exaltation of the spirit, hallucination, contagious enthusiasm, and the celebration of life, through her own alphabet and language.

Artes Visuais ×

AD))) LGP 

Fora de Portas ×

Curadoria Hugo Dinis

Artista Luísa Correia Pereira

Parceria Panteão Nacional



Casa das Novidades: A Partir da Coleção da CGD

4 OUT–6 DEZ

TER–DOM 9:00–13:00 / 14:00–17:00

Centro Cultural Raiano

Entrada gratuita

A exposição apresenta os resultados da residência artística promovida pelo Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, com obras inéditas de Adriana João e Inês Mendes Leal, obras e objetos nunca mostrados do Centro Cultural Raiano e novas aquisições da Coleção da Caixa Geral de Depósitos. A partir de práticas que vão da observação dos padrões naturais da região idanhense à investigação sobre os fenómenos sinestésicos dos média, propõe-se um olhar atento sobre o processo artístico como gesto de escuta e devolução ao território de recentes ressignificações de antigos artefactos, partilhando uma atenciosa retribuição cultural de três meses de residência. Esta iniciativa integra o ciclo *Desconcentrar* que reúne atividades centradas na criação e produção artística, na área das artes visuais, em territórios de baixa densidade populacional, nomeadamente: Caramulo, Idanha-a-Nova, Abrantes e Guarda.

The exhibition presents the results of the artistic residency promoted by the Centro Cultural Raiano in Idanha-a-Nova, featuring new works by Adriana João and Inês Mendes Leal, previously unseen pieces and objects from the Centro Cultural Raiano and new acquisitions of the Caixa Geral de Depósitos Collection. Drawing on practices ranging from the observation of natural patterns in the Idanha region to research into the synesthetic phenomena of media, the exhibition offers a close look at the artistic process as an act of listening and giving back to the territory—through recent reinterpretations of ancient artifacts—sharing a thoughtful cultural return after three months of residency.

This initiative is part of the *Desconcentrar* cycle, which brings together activities focused on artistic creation and production in the visual arts across low-density territories, namely: Caramulo, Idanha-a-Nova, Abrantes, and Guarda.

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

Curadoria João Francisco Reis

Artistas em residência Adriana João,

Inês Mendes Leal **Coorganização**

Centro Cultural Raiano



Alexandra Bircken

SomaSemaSoma

25 OUT–1 FEV
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 1
4 € (descontos)
Gratuito (domingo)

Inauguração
24 OUT
SEX 22:00

Visitas guiadas
Com artista
25 OUT
SÁB 16:00

Com interpretação em
Língua Gestual Portuguesa
15 NOV
SÁB 16:00

Com Audiodescrição
10 JAN
SÁB 16:00

Com Ana Gonçalves
22 NOV, 13 DEZ, 31 JAN
SÁB 16:00

A obra escultórica de Alexandra Bircken aborda questões relacionadas com as noções de proteção, identificação e expansão do indivíduo através de analogias entre corpo e máquina. A artista berlinense combina uma variedade de materiais e técnicas com a qual explora a fronteira entre o humano e o ambiente artificial. Ao mesmo tempo, dissecar objetos técnicos quotidianos com precisão cirúrgica, trazendo à tona a natureza biomórfica das máquinas. Esta dupla abordagem produz uma obra ambivalente, simultaneamente ciborgue e andrógina, que não só questiona o comportamento e o desejo humanos, mas também a vulnerabilidade do corpo na sua relação com a tecnologia.

The sculptural work of Alexandra Bircken deals with the structure of protection, identification and the expansion of the individual in analogies between body and machine. The Berlin-based artist combines a variety of materials and techniques with which she explores the boundary between the human and the created environment. At the same time, Bircken dissects everyday technical objects with surgical precision, bringing the biomorphic nature of machines into view. This dual approach leads to an ambivalent work that is both cyborg-like and androgynous, questioning human behaviour and desire, but also the vulnerability of the body in its relationship to technology.

Artes Visuais x

AD))) LGP 

Exposição itinerante organizada por Kunsthau Bielefeld Centre d'art Bielefeld (KBCB, Suíça) em colaboração com a Culturgest e o museu Marta Herford (Alemanha)



biarritzzz

KaOuS

25 OUT–9 NOV
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 2
Entrada gratuita

Inauguração
24 OUT
SEX 22:00

Num mundo de sistemas de vigilância, vemos uma personagem que acorda sem saber onde está. Um quarto misterioso é habitado por objetos aparentemente inofensivos, mas que escondem em si câmaras de vigilância. Através delas, seguimos a personagem enquanto ela tenta escapar deste lugar. Com recurso às pistas espalhadas pelo quarto, a personagem tem exatamente 9 minutos e 59 segundos para decifrá-las e fugir. Selecionada no âmbito da comissão de imagem em movimento *Atlantic*, da plataforma Contemporânea, esta obra de biarritzzz fala sobre dominação, captura, crise e ilusão. Recorrendo à sátira e ao humor, o filme envolve a estética de imagens de câmaras de vigilância e as pedagogias do meme na sua essência e concretização.

In a world dominated by surveillance systems, we see a character who wakes up not knowing where they are. A mysterious room is filled with seemingly harmless objects that, in fact, conceal surveillance cameras. Through their lenses, we follow the character's every move as they attempt to escape. Clues are scattered throughout the room, and the character has exactly 9 minutes and 59 seconds to piece them together and find a way out. Selected as part of the *Atlantic* moving image commission by Contemporânea, this work by biarritzzz explores themes of domination, capture, breakdown, and illusion. Deploying satire and humour, the film embraces the aesthetic of surveillance footage and the pedagogies of memes in both its essence and realisation.

Artes Visuais x

Comissão Atlantic 2025, um projeto Contemporânea **Direção artística** Celina Brás **Coordenação Comissão Atlantic** Paula Ferreira **Comissão de Seleção** Inês Grosso, João Laia, Raphael Fonseca, Vitória Cribb **Parceria** Contemporânea **Apoio** República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

_Contemporânea

Carlos Nogueira pensamentos. em papel

25 OUT–1 FEV
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 3
Entrada gratuita

Inauguração
24 OUT
SEX 22:00

Visita guiada
Com artista e Catarina Rosendo
29 NOV
SÁB 16:00

Carlos Nogueira tem vindo a desenvolver, desde o início do seu percurso, trabalhos que podem ser descritos genericamente como “desenhos de projeto”. Nesta categoria, cabem esboços para as suas esculturas ou para as suas performances, mas também um leque muito variado de expressões gráficas que se espriam por pautas, folhas de agenda ou outro tipo de suportes que associamos a atividades burocráticas. A palavra ocupa aqui um lugar peculiar, funcionando como marca, como instrução, como poema ou exortação; no fim de contas, também como desenho, a estabelecer diálogos ou tensões com os elementos que a rodeiam. Esta exposição reúne um conjunto alargado dessas obras, dando a conhecer a evolução que esta vertente do trabalho de Nogueira conheceu nas últimas cinco décadas.

Ever since the beginning of his career, Carlos Nogueira has been developing works that can be generically described as “project drawings”. This category includes sketches for sculptures or performances, but also a wide range of graphic expressions that spread across music score sheets, journal pages, or other types of media we associate with bureaucratic activities. The written word occupies a peculiar place here, functioning as a mark, as an instruction, a poem, or an exhortation. Ultimately, it functions also as a drawing, establishing dialogues or tensions with the other visual elements that surround it. This exhibition will bring together a broad selection of these works, seeking to understand and celebrate the evolution that this aspect of Nogueira's work has undergone over the last five decades.

Artes Visuais ×

Curadoria Bruno Marchand

Sara Graça

22 NOV–22 FEV
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 2
4 €
Gratuito (domingo)

Inauguração
21 NOV
SEX 22:00

Visitas guiadas
Com artista e Pedro Barateiro
21 FEV
SÁB 16:00

Com interpretação em
Língua Gestual Portuguesa
24 JAN
SÁB 16:00

Com Audiodescrição
7 FEV
SÁB 16:00

Com Ana Gonçalves
17 JAN, 14 FEV
SÁB 16:00

Com uma prática que se desdobra pelos mais diversos meios e disciplinas artísticas, o percurso de Sara Graça resiste à categorização, acolhendo inflexões inesperadas e renovando-se a cada nova obra, projeto ou série. Há, contudo, no seu trabalho uma inclinação para os materiais e para os estados periféricos: para coisas, instâncias ou situações que frequentemente descartamos porque se nos oferecem como marginais ou como escapando à retórica utilitarista que governa o nosso quotidiano. Não obstante, muitas das suas obras parecem-nos estranhamente familiares. Elas remetem, de forma mais ou menos direta, para referentes e circunstâncias que localizamos no nosso dia-a-dia, mas parecem requerer um código próprio, uma outra sintaxe, para processá-las e descrevê-las. Sara Graça terminou um MFA na Goldsmiths, em Londres, em 2024 e o seu trabalho foi integrado na última edição do New Contemporaries, o mais reconhecido evento britânico dedicado a artistas emergentes.

With a practice that spans a wide range of media and artistic disciplines, Sara Graça's trajectory resists categorisation, embracing unexpected inflections and renewing itself with each new work, project, or series. However, her work has an incline for peripheral materials and states: for things, instances, or situations that we often dismiss because they appear to us as marginal or as escaping the utilitarian rhetoric that governs our daily lives. Yet, many of her works seem strangely familiar to us. They signal, more or less directly, referents and circumstances that we find in our daily lives but also seem to require a code of their own, another syntax, for us to process and describe them. Sara Graça completed an MFA at Goldsmiths in London, in 2024 and her work was included in the latest edition of New Contemporaries, the most renowned British event dedicated to emerging artists.

Artes Visuais × AD))) LGP 

Curadoria Bruno Marchand

Joga o Jogo: Fugida! Em Torno da Coleção da CGD

24 JAN–3 MAI

TER–SÁB 14:00–19:00

DOM 14:00–18:00

Centro de Artes de Águeda

Entrada gratuita

Fugida! é a terceira e derradeira parte do ciclo *Joga o Jogo*. É o momento que corresponde ao tiro de partida, ao início da corrida, onde se lançam os dados e se dão as cartas para o futuro. O projeto curatorial desenha-se aparentemente caótico e as relações entre as obras da Coleção da CGD apresentadas revelam-se, à primeira vista, aleatórias. Contudo, com uma experiência sensorial, a exposição aponta para caminhos promissores.

O artista Rui Horta Pereira, com vasta experiência em projetos educativos, foi convidado a desenvolver duas iniciativas distintas: um programa dirigido a estudantes do ensino secundário das escolas do concelho, intitulado *Caderno Livre de Ensaios*; e uma criação artística original que dialoga com as obras da Coleção da CGD, contribuindo para a harmonização do espaço arquitetónico do Centro de Artes de Águeda.

Em simultâneo, e em colaboração com o Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga, apresentamos quatro peças do seu acervo que evocam a memória da indústria metalúrgica e ferroviária da região—miniaturas de uma carruagem e de um sinal, um cartaz publicitário e uma chave de cruz.

O ciclo *Joga o Jogo* começou com *Partida...*, no Museu das Artes de Sintra, entre maio e agosto de 2025 e segue com *Largada...* no Forum Arte Braga, patente entre setembro de 2025 e janeiro de 2026.

Fugida! is the third and final part of the *Joga o Jogo* (Play the Game) cycle. It marks the moment of the starting shot, the beginning of the race where the dice are cast, and the cards are dealt for the future. The curatorial project appears to unfold in a chaotic manner, and the relationships between the works from the CGD Collection initially seem random. However, through a sensory experience, the exhibition points towards promising paths.

Artist Rui Horta Pereira, with extensive experience in educational projects, was invited to develop two distinct initiatives: a programme aimed at secondary school students from local schools, entitled *Caderno Livre de Ensaios* (Free Notebook of Essays); and an original artistic creation that engages in dialogue with works from the CGD Collection, contributing to the harmony of the architectural space of the Águeda Arts Centre.

Simultaneously, and in collaboration with the Macinhata do Vouga Railway Museum, four items from its collection are on display, evoking the memory of the region's metallurgical and railway industry—miniatures of a carriage and a signal, an advertising poster, and a spanner key.

The *Joga o Jogo* cycle began with *Partida...*, at the Museu das Artes de Sintra, from May to August 2025, and continued with *Largada...*, at Forum Arte Braga, on display from September 2025 to January 2026.

Artes Visuais x

Fora de Portas x

Curadoria Hugo Dinis **Artistas Coleção da Caixa Geral de Depósitos** Ana Jotta, Ana Vieira, Armanda Duarte, Bruno Pacheco, Bruno Zhu, Dayana Lucas, Eduardo Nery, Helena Almeida, Joana Vasconcelos, José Escada, José Pedro Croft, Leonor Antunes, Lourdes Castro, Luisa Correia Pereira, Luisa Cunha **Artista Convidado** Rui Horta Pereira **Colaboração** Escola Secundária Marques de Castilho **Obras da Coleção** Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga **Parceria** Centro de Artes de Águeda **Apoio** República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes / RPAC—Rede Portuguesa de Arte Contemporânea



Participação

Isto Não é Um Cubo

Projeto que reúne artistas e públicos de três territórios (Évora, Lisboa e Ribeira Grande) para pensar e agir sobre os modos de fazer e de olhar para a criação artística atual. De dezembro de 2024 a março de 2026, OSSO, Teatro do Frio e Space Transcribers apresentam criações que colocam em diálogo as práticas artísticas contemporâneas e os seus públicos. Nos três territórios onde o projeto decorre, existe um coletivo de público residente que acompanha toda a vida do projeto. Entre a caixa negra do espaço teatral e o cubo branco da galeria de arte, abre-se agora uma “zona cinzenta” aberta à participação e à reflexão conjunta.

DEZ 2024–MAR 2026

Participação ×

Performance ×

This project brings together artists and audiences from three territories (Évora, Lisbon, and Ribeira Grande) to think and act on ways of doing and looking at current artistic creation. From December 2024 to March 2026, the artist collectives OSSO, Teatro do Frio, and Space Transcribers present creations that create a dialogue between contemporary artistic practices, art collections, and visual arts audiences. In the three locations where the project takes place, resident groups of audience members accompany the entire life of the project. Between the black box of the theatre space and the white cube of the art gallery, a ‘grey zone’ emerges, which is open to participation and joint reflection.

Coprogramação Arquipélago—Centro de Artes Contemporâneas, Culturgest, Pó de Vir a Ser
Estruturas artísticas convidadas OSSO, Space Transcribers, Teatro do Frio

Apoio República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes
no âmbito da RPAC—Rede Portuguesa de Arte Contemporânea



Denise Pollini, Rodrigo Malvar e Hugo Cruz, Ricardo Vicente Coletivo de Público Residente: Sessões Abertas

20 SET, 4 OUT, 25 OUT
SÁB 16:30
Sala 3
Entrada gratuita
2h

Denise Pollini
20 SET
SÁB 16:30

Hugo Cruz e Rodrigo Malvar
4 OUT
SÁB 16:30

Ricardo Barbosa Vicente
25 OUT
SÁB 16:30

Os coletivos de público residente reúnem-se em encontros de trabalho, mas também em nove momentos de diálogo abertos ao público. O programa integra sessões com especialistas das áreas das artes visuais, curadoria e programação e procura ampliar a reflexão e potenciar a discussão sobre modos e formatos para a apresentação de obras de arte. Um relato crítico de cada um destes encontros—que contaram anteriormente com intervenções de Filipa Oliveira, Samuel Guimarães, Marta Mestre, Sofia Victorino, Raquel Pedro e Fernanda Fragateiro—estará disponível no catálogo colaborativo que encerra o projeto, em março de 2026.

No workshop *Os Comuns na Prática Artística*, a educadora e investigadora Denise Pollini parte de exemplos de projetos artísticos participativos, tais como *TradeSchool.coop* (2009–2019), de Caroline Woolard, ou *The Crystal Quilt* (1985–1987), de Suzanne Lacy, para estabelecer ligações entre os coletivos de públicos residentes e os artistas que operam nos três territórios do projeto.

A intervenção de Hugo Cruz e Rodrigo Malvar propõe criar uma dimensão intermediária entre a caixa negra do espaço teatral e o cubo branco da galeria de arte, reunindo especialistas e públicos de Évora, Lisboa e Ribeira Grande para refletir sobre as práticas artísticas contemporâneas. Enquanto Hugo Cruz explora práticas artísticas comunitárias, Rodrigo Malvar investiga a relação entre corpo, voz e espaço. Em parelha, promovem um momento de aprendizagem que cruza teoria e prática, potenciando novas formas de criação partilhada.

Nesta intervenção, propõe-se uma reflexão sobre a interseção entre arquitetura, espaço e criação artística, destacando o impacto que os ambientes construídos têm na experiência e fruição das artes. Ricardo Barbosa Vicente explora como os espaços moldam e são moldados pela prática artística e pela relação com os públicos. A partir da sua experiência em Portugal, Cabo Verde e São Tomé, reflete sobre os espaços híbridos como agentes de experimentação e transformação cultural.

Resident public groups meet in working meetings, but also for nine moments of dialogue open to the public. The programme includes nine monthly sessions with experts in the areas of visual arts, curation, and programming and seeks to broaden reflection and enhance discussion about modes and formats for presenting works of art. A critical report of each of these meetings—which previously featured interventions by Filipa Oliveira, Samuel Guimarães, Marta Mestre, Sofia Victorino, Raquel Pedro, and Fernanda Fragateiro—will be available in the collaborative catalogue that concludes the project in March 2026.

In the workshop *Os Comuns na Prática Artística* educator, and researcher Denise Pollini uses examples of participatory art projects, such as *TradeSchool.coop* (2009–2019), by Caroline Woolard, or *The Crystal Quilt* (1985–1987), by Suzanne Lacy, to establish connections between the resident audience collectives and the artists working in the three territories of the project.

The intervention by Hugo Cruz and Rodrigo Malvar proposes to create an intermediate dimension between the black box of the theatrical space and the white cube of the art gallery, bringing together experts and audiences from Évora, Lisboa, and Ribeira Grande to reflect on contemporary artistic practices. While Hugo Cruz explores community artistic practices, Rodrigo Malvar investigates the relationship between body, voice, and space. Together, they promote a learning moment that combines theory and practice, enhancing new forms of shared creation.

This talk proposes a reflection on the intersection between architecture, space, and artistic creation, highlighting the impact that built-up environments have on the experience and enjoyment of the arts. Ricardo Barbosa Vicente explores how spaces shape and are shaped by artistic practice and the relationship with audiences. Based on his experience in Portugal, Cape Verde, and São Tomé, he reflects on hybrid spaces as agents of experimentation and cultural transformation.

Participação x Performance x

Três Tempos com Xullaji

NOV–MAI
Dos 15 aos 18 anos
Participação gratuita

A várias mãos, com os diferentes tempos de cada cidade parceira, *Três Tempos* entra na sua segunda edição, agora com orientação sonora e poética de Xullaji. Três grupos de jovens com idades entre os 15 e os 18 anos, reunidos em Lisboa, Viseu (Teatro Viriato) e Braga (Theatro Circo), recebem o convite para embarcar numa experiência de cocriação na área da música, num ambiente participativo, fora do ambiente escolar. Entre novembro de 2025 e maio de 2026, realizam-se encontros semanais de escrita e reflexão, intercalados por momentos intensivos de cocriação, sob a curadoria artística e orientação de Xullaji, onde se explora a “poesia sónico-visual”, debatendo ideias, pesquisando referências e transformando visões em textos de cariz intervencionista. O foco está em dominar a técnica de converter poemas em canções, utilizando a palavra como ferramenta de mudança social e autoconhecimento. Em momentos-chave, sessões intensivas dão vida musical aos versos, através de voz, instrumentos acústicos e música eletrónica, unindo rap, *spoken word* e desenho de som, em expressões coletivas e individuais. No fim da trajetória, em maio de 2026, todas as rotas convergem para Lisboa, onde cada grupo apresentará o resultado dos trabalhos desenvolvidos.

To several hands, with the different times of each partner city, *Três Tempos* (*Three Times*) enters its second edition, now with sound and poetic guidance from Xullaji. Three groups of young people aged 15 to 18, gathered in Lisbon, Viseu (Teatro Viriato), and Braga (Teatro Circo) to receive the invitation to embark on a musical experience in the area of music, to participate in an ambiance outside of the school environment. Between November 2025 and May 2026, weekly writing and reflection meetings are held, interspersed with intensive moments of co-creation, under the artistic curatorship and guidance of Xullaji, where the ‘Sósic-Visual Poetry’ is explored, discussing ideas, researching references, and turning visions into texts of an interventionist nature. The focus is on mastering the technique of converting poems into songs, using the word as a tool for social change and self-knowledge. In key moments, intensive sessions give musical life to the verses, through voice, acoustic instruments, and electronic music; uniting rap, *spoken word*, and sound design, in collective and individual expressions. At the end of the path in May 2026, all routes converge to Lisbon, where each group will present the result of the work developed.

Participação x Música x

Inscrições
Formulário e calendário das sessões disponíveis em culturgest.pt/participacao

Coprogramação Culturgest, Teatro Viriato—Viseu, Theatro Circo—Braga

Informações culturgest.participar@cgd.pt

OSSO Escola dos Labirintos

21–22 NOV
Palco do Pequeno Auditório
7 € (preço único)
2 h M/6

Escolas (gratuito)
21 NOV
SEX 10:00 e 14:00

Público geral
22 NOV
SÁB 16:00

A Escola dos Labirintos é um projeto de OSSO coletivo que se dedica a crianças dos 6 aos 10 anos. Diferentes artistas cocriam dispositivos performativos de carácter oficial, ativados em conjunto com as crianças-participantes. Este formato híbrido, entre oficina, instalação e performance, propõe processos de aprendizagem participativa e experimental, onde as crianças testam e transformam o espaço e os dispositivos de apresentação. Em pequenos grupos, exploram um conjunto de atividades que articula música, desenho, escultura, poesia, som, vídeo e arquitetura em jogos e dispositivos de criação e fruição coletiva. Na Escola dos Labirintos, as crianças experimentam o prazer da deriva, alimentada pela curiosidade e pelo deslumbramento.

The School of Labyrinths is a collective OSSO project dedicated to children aged 6 to 10. Different artists co-create workshop-style performance devices, activated together with the participating children. This hybrid format, between workshop, installation and performance, proposes participatory, and experimental learning processes, where children test and transform the space and presentation devices. In small groups, they explore a set of activities that combine music, drawing, sculpture, poetry, sound, video, and architecture in games and devices for collective creation and enjoyment. At the School of Labyrinths, children experience the pleasure of drifting, fueled by curiosity and wonder.

Participação x Performance x

Direção artística Ricardo Jacinto
Gestão de projeto Rita Thomaz
Produção Beatriz Sousa Apoio técnico Ricardo Vieira
Programação e interatividade em “Poema Vento” André Rocha
Artistas-monitores Lucas Resende, Madalena Matoso, Ricardo Jacinto, Rita Thomaz, Rita Oliveira

Teatro do Frio Baldio

29–30 NOV
SÁB e DOM 16:00
Pequeno Auditório
7 € (preço único)
1 h M/3

Escolas (gratuito)
28 NOV
SEX 11:00

Baldio é um projeto de pesquisa e criação performativa que cruza a composição com a literatura, a filosofia e o movimento social das “comunidades de transição”. O projeto convida público e criadores a coabitar num espaço-tempo de ação e imaginação partilhada, simultaneamente performativo, laboratorial e simbólico. Para tal, utiliza o arquivo de projetos do Teatro do Frio—em particular aqueles que promovem o contacto direto com o espaço público—entrelaçando os domínios da criação artística com os da participação social. Esta nova criação assume o espaço público como um laboratório da contemporaneidade. Afirmando a imaginação como fator fundamental à sobrevivência, esta criação propõe especular e ativar o engenho colaborativo de alternativas para a vida que temos e desejamos ter, em comum.

Baldio is a research and performative creation project that combines composition with literature, philosophy, and the social movement of ‘transition communities’. The project invites the public and creators to cohabit in a shared space-time of action and imagination, simultaneously performative, experimental, and symbolic. To this end, it uses the Teatro do Frio project archive—especially those that promote direct contact with public space—intertwining the domains of artistic creation with those of social participation. This new creation takes on the public space as a laboratory of contemporaneity. Affirming imagination as a fundamental factor for survival, this creation proposes to speculate and activate the collaborative ingenuity of alternatives for the life we have and want to have in common.

Participação x Performance x

Direção artística Catarina Lacerda
Dramaturgia Catarina Lacerda, Malu Vilas Boas, Lúcia Soares **Interpretação** Catarina Lacerda, Malu Vilas Boas, Rodrigo Malvar
Sonoplastia Rodrigo Malvar **Desenho de Luz** Mariana Figueroa **Cenografia** Pedro Azevedo
Direção de produção Paula Silva **Produção executiva** Ana de Sousa Vieira **Design gráfico** Sérgio Couto **Fotografia e vídeo** Miguel F. **Comunicação** Ana Maria Dinis

Criação Teatro do Frio **Coprodução** Culturgest
Apoio a residências Associação Rural Vivo—Campo Gerês (setembro 2025)
Coletivo Osso (outubro 2025), crl—central elétrica (outubro e novembro 2025)

O Teatro do Frio é uma estrutura financiada pela República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

PEDRA Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes Com Rui Horta

DEZ–MAI
Dos 15 aos 18 anos
Participação gratuita

A quarta edição projeto P.E.D.R.A. regressa ao repertório da nova dança portuguesa para renovar o olhar sobre este espólio base da criação coreográfica contemporânea. Agora pela mão de Rui Horta, renova-se o olhar sobre algumas das suas criações coreográficas, partilhando o processo criativo com jovens de três cidades portuguesas. Localmente, três coreógrafos emergentes colaboram semanalmente com quem participa, sob o olhar atento de Rui Horta, numa nova (re)criação de alguns dos momentos mais relevantes do trabalho deste relevante coreógrafo. Tal como nas edições anteriores, o projeto culmina com uma celebração coletiva das três cidades: uma apresentação pública onde se mostra o resultado do trabalho cocriativo. Nas edições anteriores de P.E.D.R.A. contámos já com Clara Andermatt, Francisco Camacho e Vera Mantero.

Nesta fase abrem-se as inscrições para quem, entre os 15 e os 18 anos, queira fazer parte deste processo de cocriação.

The fourth edition of the P.E.D.R.A. project returns to the repertoire of the new Portuguese dance to renew the look at this basic collection of contemporary choreographic creation. Now through the hand of Rui Horta, a renewed look at some of his choreographic creations, sharing the creative process with young people from three Portuguese cities. Locally, three emerging choreographers will collaborate with participants weekly, under the watchful eye of Rui Horta in a new (re)creation of some of the most relevant moments of this important choreographer’s work. As in previous editions, the project culminates with a collective celebration of the three cities: a public presentation showcasing the result of the co-creative work. In previous editions of P.E.D.R.A we have heard from Clara Andermatt, Francisco Camacho, and Vera Mantero.

At this stage, registrations are open for anyone between 15 and 18 years old who wants to be part of this co-creation process.

Participação x Dança x

Inscrições
Formulário e calendário das sessões disponíveis em www.culturgest.pt/participacao

Coprogramação Culturgest, Centro Cultural de Lagos, Teatro-Cine de Torres Vedras

Financiado pela União Europeia, no âmbito do projeto DanceMap

Informações: culturgest.participar@cgd.pt



Europe Beyond Access

Workshop x

112/113

Nas artes performativas em toda a Europa, artistas com deficiência estão a desafiar os formatos artísticos convencionais, oferecendo ao público, artistas e profissionais novas possibilidades criativas. O Europe Beyond Access (EBA), cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, reúne dez organizações artísticas de relevo para promover a criação liderada por artistas Surdos e com deficiência, contribuindo para transformar o setor. Através de coproduções, residências e laboratórios, o EBA cria oportunidades para o desenvolvimento de novas obras e para ampliar o acesso ao circuito cultural dominante. A Culturgest acolhe um dos Laboratórios Artísticos do EBA, reunindo artistas com deficiência e Surdos de toda a Europa num espaço seguro e acessível para partilha de práticas e colaboração. O laboratório decorre em três fases: começa na Culturgest, segue-se um workshop online (Holland Dance Festival) e termina no Mercat de les Flors (Barcelona).

EBA Laboratório na Culturgest
6–12 OUT

Across Europe, disabled artists are challenging the boundaries of artistic forms, opening up new creative possibilities to audiences, fellow artists, and arts professionals. Europe Beyond Access (EBA), co-funded by the European Union's Creative Europe programme, brings together ten leading arts organisations to promote the leadership of Deaf and disabled artists and transform the performing arts. Through co-productions, residencies, and laboratories, EBA creates opportunities for these artists to develop new work and access mainstream stages. As a project partner, Culturgest is hosting one of the EBA Laboratories, inviting disabled artists from across Europe to collaborate in a safe and accessible space. The lab unfolds in three stages: it begins at Culturgest in Lisbon, continues with an online workshop led by Holland Dance Festival, and concludes at Mercat de les Flors in Barcelona.

Curadoria Alexandrina Helmsley e Cathy Waller **Organização** Culturgest **Em colaboração** com os parceiros do EBA: Skånes Dansteater (Suécia), Holland Dance Festival (Países Baixos), Mercat de les Flors (Espanha), Oriente Occidente (Itália), Onassis Stegi (Grécia), Kampnagel—Internationales Zentrum für schönere Künste (Alemanha), CODA Oslo International Dance Festival (Noruega), Centrum Kultury ZAMEK (Polónia), Project Arts Centre (Irlanda).

Cofinanciado pela União Europeia, no âmbito do projeto Europe Beyond Access II



Co-funded by
the European Union

O Projeto Invisível

O Projeto Invisível é a revista sonora da Culturgest. Uma revista para ouvir. Cada número é único e irrepetível, apresentando um conjunto de conteúdos, reportagens e entrevistas, que pode ser ouvida de uma só vez ou tal como consultamos uma revista: passo a passo, conteúdo a conteúdo, ao longo do tempo.

O Projeto Invisível (The Invisible Project) is Culturgest's sound magazine; An invisible magazine for your ears. Each number is unique and unrepeatable. Everything without pictures: music, voices, stories, all inspired by our programme. Sound, contents, reports, and interviews that can be binged— over about 90 minutes—or can be heard as we go through a paper magazine: step by step, content by content, over time.

Disponível em Soundcloud, Spotify, Apple Podcasts, Youtube e culturgest.pt

Visitas Guiadas

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos por artistas, deixamo-nos levar pelas suas criações. A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por especialistas em artes visuais ou pela própria equipa de curadoria. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a estudantes do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno de artistas ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso de artistas e compreender a natureza dos seus trabalhos.

Guided tours are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the artworks and developing great affection for the artists and their creations. Culturgest offers guided tours to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education.

4 € (público geral)
Gratuito (grupos escolares e ensino superior)

Marcações e informações
culturgest.escolas@cgd.pt

Livraria

A livraria da Culturgest abriu em 2011 com o objetivo de trazer ao público uma oferta especializada no campo das artes visuais. Desde 2023, a sua oferta foi alargada: livros sobre dança, teatro e pensamento contemporâneos passaram a conviver com as publicações sobre artes visuais, fazendo da livraria um lugar representativo da natureza transdisciplinar da Culturgest.

The Culturgest Bookshop opened in 2011 with the aim of offering the public a specialised selection in the field of visual arts. Since 2023, its offerings have been expanded: books on dance, theatre, and contemporary thought now coexist with publications on visual arts, making the bookshop a place that reflects the transdisciplinary nature of Culturgest.

Horário
TER–DOM 11:00–18:00

Coleção de Arte da CGD

Os primeiros passos dados para a constituição de um acervo de arte na Caixa Geral de Depósitos remontam a 1983. A partir de 2006, é atribuída à Culturgest a responsabilidade pelo estudo, gestão e conservação das cerca de 1900 obras que constituem o núcleo de arte contemporânea da Coleção da CGD, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura. É também à Fundação que compete a divulgação da Coleção, nomeadamente através do empréstimo de obras, exposições promovidas em parceria com várias instituições públicas e privadas, curadores e artistas, e a difusão online deste diversificado espólio. Desta forma, a Culturgest contribui para a descentralização e democratização no acesso às obras de arte, proporcionando novas pesquisas e leituras do conjunto.

Caixa Geral de Depósitos art collection began in 1983. As of 2006, Culturgest is responsible for the study, management, and conservation of the approximately 1900 works that comprise the core of contemporary art of the CGD Collection, including painting, sculpture, drawing, photography, video, installation, and printmaking. It is also the Foundation's responsibility to publicise the Collection through the loan of works, exhibitions promoted in partnership with various public and private institutions, curators and artists, and the online dissemination of this diverse Collection. In this way, Culturgest contributes to the democratisation of access to works of art, providing new research and readings of the set.

Galerias e Livraria

Culturgest Lisboa

TER–DOM 11:00–18:00

Culturgest Porto

TER–DOM 13:00–18:00

A Culturgest Lisboa e Porto encerram nos dias: Sexta-feira Santa, Domingo de Páscoa, 1 de maio, 24, 25 e 31 de dezembro e 1 de janeiro. Em agosto, a Culturgest Lisboa encerra ao domingo, segunda e no feriado de dia 15.

Culturgest Lisboa and Porto close on: Holy Friday, Easter Sunday, May 1, December 24, 25, and 31 and January 1. In August, Culturgest Lisboa is closed on Sundays, Mondays, and on the public holiday of the 15th.

Copenhagen

Coffee Lab & Bakery

Com destaque para a torrefação de café, os produtos da Copenhagen Coffee Lab & Bakery têm uma produção artesanal com fermentação lenta diferenciando-se assim pela qualidade habitual do fabrico próprio.

With an emphasis on coffee roasting, the products of Copenhagen Coffee Lab & Bakery have a handmade production with slow brewing, thus differentiating by the usual quality of in-house manufacturing.

Horário

AGO

SEG–SEX 8:00–17:00

SÁB–DOM 9:00–15:00

SET–JUL

SEG–SEX 8:00–18:00

SÁB–DOM 9:00–18:00

Em dias de espetáculo aberto até ao início do mesmo, no máximo até às 22:00.

Bilheteira

Horário e contactos

TER–DOM 11:00–18:00

Em dias de espetáculo até ao início do mesmo.

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilheteira online

ticketline.sapo.pt

1820 (24 horas)

Pontos de venda: Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, El Corte Inglés, Fnac e Worten

Não é permitida a entrada na sala após o início do espetáculo.

Confirme sempre as condições de acesso aos espetáculos em culturgest.pt.

As reservas são válidas durante 3 dias, após marcação. Os bilhetes reservados devem ser levantados, obrigatoriamente, até 48 horas antes do início do espetáculo.

Visitas guiadas mediante marcação

4 € / pax (público em geral, min. 10 pax)

Gratuito (grupos escolares e ensino superior)

21 761 90 78

culturgest.escolas@cgd.pt

Auditórios, Bilheteiras e Galerias

Acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, por rampas ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental certificado

segundo a norma NP EN ISO 14001:2015



Descontos

Espetáculos

50% menores 30 anos, pessoas com deficiência e acompanhante, pessoas desempregadas e titulares de cartão Caixa IU que o utilizem como meio de pagamento. 30% estudantes, maiores 65 anos e profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes). 20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas. 5 € preço único menores de 18 anos.

Exposições

Entrada gratuita para estudantes, menores de 18 anos, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes), pessoas com deficiência e acompanhante e pessoas desempregadas. 50% menores 30 anos, maiores 65 anos, professores e titulares de cartão Caixa IU que o utilizem como meio de pagamento. 20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas. 4 € preço por exposição. Entrada gratuita ao domingo.

Os descontos não são acumuláveis.

Vale Culturgest

5 € / 10 € / 20 € / 30 € / 40 € / 50 €

Vale teatro, dança, música, cinema, livros, artes visuais. Vales para oferecer uma ou várias vindas à Culturgest.

Os vales podem ser adquiridos na Culturgest e na rede Ticketline.

Mais informações em culturgest.pt.

Fora de Portas

Centro de Artes de Águeda

Rua Joaquim Valente Almeida, 30
3750-154 Águeda

Centro Cultural Raiano

Avenida Joaquim Morão Lopes Dias
6060-713, Idanha-a-Nova

Fidelidade Arte
Largo do Chiado, 8
1249-125 Lisboa

Forum Arte Braga

Av. Dr. Francisco Pires Gonçalves
4711-909 Braga

Jardim da Biblioteca Municipal Palácio Galveias

Campo Pequeno
1049-046 Lisboa

Panteão Nacional—Igreja de Santa Engrácia
Campo de Santa Clara
1100-471 Lisboa

Apoios e Parcerias

Parcerias Nacionais



Parcerias internacionais com cofinanciamento da União Europeia



Culturgest é membro de



A Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos é apoiada pela Caixa Geral de Depósitos, no âmbito da sua política de responsabilidade social.

**Equipa da Culturgest
Conselho Diretivo**

Presidente

Mark Deputter

Administradores

Maria João Gonçalves

Francisco Viana

Programação e Assessoria

Artes Performativas

Mark Deputter

Artes Visuais

Bruno Marchand

Conferências e Debates

Liliana Coutinho

Música

Pedro Santos

Participação

Raquel Ribeiro dos Santos

Coleção da CGD

Lúcia Marques

**Assistente de Direção
e Projetos Europeus**

Carolina Mano Marques

Artes Performativas

Direção

Mariana Cardoso de Lemos

Produção

Clara Troni

Jorge Epifânio

Assistente

Nuno Cunha

Produção Projeto Scaling Up

Sara Cavaco

Artes Visuais

Direção

Mário Valente

Direção adjunta

Lúcia Marques

(Coleção da CGD)

Susana Sameiro

(Culturgest Porto)

Produção

Fernando Teixeira

Sílvia Gomes

Joana Leão

Conservação Preventiva

Maria Manuel Conceição

Difusão Coleção da CGD

Hugo Dinis

Livraria e Arquivo

Coordenação

Paula Tavares dos Santos

Participação

Coordenação

Raquel Ribeiro dos Santos

Produção

João Belo

Relações Externas

Ana Lage

Atividades Comerciais

Direção

Catarina Carmona

Assistente

Sofia Fernandes

Equipa Técnica

Direção

Carlos Ramos

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de Palco

Vasco Branco

Comunicação

Direção

Catarina Medina

**Assessoria de Imprensa
e Produção Gráfica**

Helena César

Assessoria de Imprensa

Débora Pereira

Comunicação Editorial

Inês Lampreia

Comunicação Digital

Raquel Nunes

Assistência de Comunicação

Carolina Luz

Identidade e Design Gráfico

Macedo Cannatà

**Serviços Administrativos
e Financeiros**

Direção

Cristina Nina Ferreira

Assistente

Paulo Silva

**Recursos Humanos
e Frente De Casa**

Direção

Rute Sousa

Assistente

Teresa Figueiredo

Bilheteira

Edgar Andrade

Manuela Fialho

Brochura Semestral

Tradução

David Swift

Fotografia de Capa

Renato Cruz Santos

Design

Macedo Cannatà

Impressão

Orgal

Tiragem

11000 exemplares

